

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2021 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2021 (2T21 e 6M21).



ICO2 B3 ISE B3 IEE B3 IBRX100 B3 MERCADO



DESTAQUES (R\$ MM) 2T21	2T21	2T20	Δ %	6M21	6M20	Δ %
Margem Bruta	3.210	2.037	58%	6.398	4.427	45%
Despesas Operacionais (PMSO)	(869)	(711)	22%	(1.670)	(1.465)	14%
EBITDA	2.300	1.106	108%	4.584	2.631	74%
Resultado Financeiro	(426)	(169)	152%	(808)	(483)	67%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.002	423	137%	2.009	999	101%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	338	(57)	(693%)	661	14	4621%
IFRS 15	260	120	117%	661	222	198%
EBITDA ex-VNR e IFRS15	1.702	1.043	63%	3.262	2.395	36%



INDICADORES OPERACIONAIS						
Mercado cativo (GWh)(1)	11.874	11.238	5,7%	23.377	22.618	3,4%
Mercado cativo + livre (GWh)(1)	16.662	14.853	12,2%	32.647	30.195	8,1%
Volume de energia injetada (GWh)(1)	18.702	16.848	11,0%	37.208	34.824	6,8%
Número de Clientes (mil)	15.564	15.222	2,2%			

Indicadores Financeiros de Dívida	2T21	2020	Varição
Dívida Líquida(2)/EBITDA(3)	3,03	2,85	0,18 p.p.
EBITDA/Resultado Financeiro(3)	6,24	6,31	(0,07) p.p.
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(1) 2T21 reflete o resultado do trimestre completo da Neoenergia Distribuição Brasília ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021, quando da sua incorporação à Neoenergia. A comparação com 2020, que considera Neoenergia Distribuição Brasília, é meramente pró-forma.

(2) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(3) EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses

Destques Financeiros e Operacionais:

- Energia injetada de 18.702 GWh no 2T21, +11,0% vs. 2T20 e 37.208 GWh no 6M21 (+6,8% vs. 6M20). Desconsiderando a Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, o crescimento foi de +23,7% vs. 2T20 e 14,3% vs. 6M20, confirmando a recuperação do mercado nas áreas de concessão da Neoenergia;
- Despesas Operacionais de R\$ 869 milhões no 2T21 (+22% vs. 2T20) e de R\$1.670 milhões no 6M21 (+14% vs. 6M20). Desconsiderando Neoenergia Distribuição Brasília na comparação, pois não estava no resultado de 2020, e as arbitragens na holding no 1T20, observa-se aumento de 11% vs. 2T20 e de 5% vs. 6M20. Tais aumentos se devem à paralisação de atividades de corte no 2T20 por proibição da Aneel ou por dificuldades impostas pela pandemia, ao passo que em 2021 as ações se encontram normalizadas;
- EBITDA de R\$ 2,3 bilhões em 2T21 (+108% vs. 2T20) e de R\$ 4,6 bilhões no 6M21 (+74% vs. 6M20);
- Lucro de R\$ 1.002 milhões em 2T21 (+137% vs. 2T20) e de R\$ 2.009 milhões no 6M21 (+101% vs. 6M20);
- CAPEX de R\$ 3,5 bilhões no 6M21 (+51% vs. 6M20) pelo avanço dos projetos de Transmissão e Eólicas;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,03 no 2T21 (2,85x no 4T20);
- Perdas Totais 12 Meses: Reduções em Coelba, Celpe, Elektro e Neoenergia Distribuição Brasília. Elektro e Cosern seguem enquadradas no limite regulatório;
- Reajustes Tarifários Coelba e Cosern com reconhecimento integral do IGPM na parcela B sem qualquer diferimento. Revisão da Celpe com reconhecimento integral da BRR e da parcela B em R\$1.961 milhões e sem qualquer diferimento.

TELECONFERÊNCIA 2T21

Quarta-feira, 21 de julho de 2021

Horário: 10:00 (BRT) | 09:00 (EST)

(com tradução simultânea para o inglês)

Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4210-1803 ou +55 (11) 4090-1621

EUA/Canadá: (Toll Free) +1 844 204-8942 – (Dial In) +1 412 417-9627

Demais países: +1 412 717-9627 ou +55 (11) 3181-8565

Senha: Neoenergia

Acesso ao Webcast: <https://choruscall.com.br/neoenergia/2t21.htm>

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE (2T21 E 6M21) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS).

SUMÁRIO

1. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
1.1. Redes	3
1.2. Renováveis	12
1.3. Liberalizado	15
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	15
2.1. Consolidado	15
2.2. Redes	17
2.3. Renováveis	24
2.4. Liberalizado	25
3. EBITDA	27
4. RESULTADO FINANCEIRO	27
5. INVESTIMENTOS	27
5.2. Redes	28
5.2. Renováveis	28
5.2.1. Parques Eólicos	28
5.2.2. Usinas Hidrelétricas	29
5.3. Liberalizado	29
6. ENDIVIDAMENTO	29
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	29
6.2. Cronograma de amortização das dívidas	30
6.3. Perfil Dívida	30
7. RATING	31
8. MERCADO DE CAPITAIS	31
9. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável	32
10. OUTROS TEMAS	34
10.1. Clientes Baixa Renda	34
10.2. Processos Tarifários	35
11. NOTA DE CONCILIAÇÃO	36
ANEXO I – Ativos Eólicos em Construção	37
ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos	38
ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento	39

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos estratégicos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidráulica e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

Em ocasião do leilão de privatização da CEB-D, a Bahia Geração, subsidiária da Neoenergia, adquiriu controle societário direto da distribuidora que, a partir de 02 de março de 2021, passou a ser 100% consolidada na Neoenergia e passou a ser chamada de Neoenergia Distribuição Brasília. 2T21 reflete o resultado do trimestre completo ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março. Todas comparações com 2020, no que tangem à Neoenergia Distribuição Brasília, apresentadas neste documento são meramente pró-forma.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram o 2T21 com 15,6 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 2T20, houve aumento de 342 mil de consumidores (+2,2%). Desconsiderando a Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, houve um aumento de 1,4 milhão, em função de 1,1 milhão provenientes da incorporação da Neoenergia Distribuição Brasília a partir de 02 de março de 2021.

Número de Consumidores (milhares)	2T21						2T20						VARIÇÃO					
	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN	ELEKTRO	NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN	ELEKTRO	NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN	ELEKTRO	NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA
Residencial	13.735	5.553	3.455	1.323	2.422	983	13.396	5.426	3.374	1.286	2.362	948	339	127	81	37	60	23
Industrial	40	13	5	1	20	1	41	14	5	1	20	1	(1)	0	0	0	(0)	(0)
Comercial	1.082	413	226	105	201	117	1.042	406	225	101	196	114	20	8	1	3	5	1
Rural	561	223	142	55	131	11	568	229	146	57	126	11	(7)	(6)	(4)	(2)	4	0
Outros	166	69	33	26	30	7	174	81	33	25	30	6	(8)	(12)	0	1	1	0
Total	15.564	6.271	3.860	1.510	2.804	1.119	15.222	6.155	3.782	1.470	2.734	1.081	342	116	78	40	70	38

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre) foi 16.662 GWh no 2T21 (+12,2% vs. 2T20) e de 32.647 GWh no 6M21 (+8,1% vs. 6M20). Desconsiderando a energia distribuída pela Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, quando ainda não estava sob a gestão do Grupo Neoenergia, a variação foi de +24,9% vs. 2T20 e +15,9% vs. 6M20. Esse aumento é explicado pelo maior número de clientes residenciais e pela recuperação do mercado.

Os valores de energia distribuída por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	COELBA			CELPE			COSERN			ELEKTRO			NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	2T21	2T20	%	2T21	2T20	%	2T21	2T20	%	2T21	2T20	%	2T21	2T20	%	2T21	2T20	%
Residencial	1.919	1.861	3,1%	1.370	1.397	(1,9%)	615	607	1,3%	1.277	1.205	6,0%	620	591	4,9%	5.800	5.661	2,5%
Industrial	246	266	(7,5%)	122	116	5,2%	58	56	3,6%	308	265	16,2%	16	15	6,7%	751	719	4,5%
Comercial	705	626	12,6%	517	469	10,2%	206	181	13,8%	502	455	10,3%	362	337	7,4%	2.291	2.067	10,8%
Rural	566	457	23,9%	159	138	15,2%	87	70	24,3%	302	263	14,8%	39	33	18,2%	1.152	961	19,9%
Outros	632	601	5,2%	465	430	8,1%	146	169	(13,6%)	327	332	(1,5%)	310	299	3,7%	1.879	1.831	2,6%
Total Energia Distribuída (cativo)	4.068	3.811	6,7%	2.632	2.549	3,3%	1.112	1.084	2,6%	2.716	2.519	7,8%	1.346	1.275	5,6%	11.874	11.238	5,7%
Mercado Livre + Suprimento	1.205	925	30,3%	947	745	27,1%	339	228	48,7%	1.957	1.477	32,5%	340	240	41,7%	4.788	3.615	32,4%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.273	4.736	11,3%	3.579	3.294	8,7%	1.451	1.312	10,6%	4.673	3.996	16,9%	1.686	1.515	11,3%	16.662	14.853	12,2%

Energia Distribuída (GWh)	COELBA			CELPE			COSERN			ELEKTRO			NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	6M21	6M20	%	6M21	6M20	%	6M21	6M20	%	6M21	6M20	%	6M21	6M20	%	6M21	6M20	%
Residencial	3.958	3.789	4,5%	2.812	2.782	1,1%	1.256	1.209	3,9%	2.680	2.521	6,3%	819	781	4,9%	11.525	11.081	4,0%
Industrial	510	574	(11,1%)	252	254	(0,8%)	122	125	(2,4%)	597	576	3,6%	22	21	4,8%	1.503	1.550	(3,0%)
Comercial	1.475	1.472	0,2%	1.076	1.085	(0,8%)	428	427	0,2%	1.065	1.066	(0,1%)	481	473	1,7%	4.526	4.523	0,1%
Rural	1.091	866	26,0%	336	294	14,3%	216	173	24,9%	558	505	10,5%	49	42	16,7%	2.249	1.880	19,6%
Outros	1.279	1.257	1,8%	929	881	5,4%	300	353	(15,0%)	661	684	(3,4%)	407	407	-	3.575	3.583	(0,2%)
Total Energia Distribuída (cativo)	8.313	7.958	4,5%	5.405	5.297	2,0%	2.321	2.287	1,5%	5.561	5.352	3,9%	1.777	1.724	3,1%	23.377	22.618	3,4%
Mercado Livre + Suprimento	2.384	2.014	18,4%	1.928	1.625	18,6%	681	503	35,4%	3.835	3.128	22,6%	441	308	43,2%	9.270	7.577	22,3%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	10.697	9.972	7,3%	7.333	6.922	5,9%	3.002	2.790	7,6%	9.396	8.480	10,8%	2.218	2.032	9,2%	32.647	30.195	8,1%

NOTA: Neoenergia Distribuição Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 6M20 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20.

No 2T21, o consumo residencial apresentou crescimento em quatro das cinco distribuidoras, consolidando aumento de 2,5% no período. Na Celpe registrou-se uma queda de 1,9% explicada pela menor temperatura no 2T21 vs. 2T20. No 6M21, o aumento consolidado foi de 4,0% vs. 6M20. Desconsiderado o consumo residencial da Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, o crescimento foi de 14,4% vs. 2T20 e 11,9% vs. 6M20.

O consumo da classe industrial cativa cresceu 4,5% no 2T21 vs. 2T20. Quando analisamos esse grupo juntamente com o mercado livre, houve aumento de 27,8% no 2T21 e 18,0% no 6M21, influenciado pelo retorno das atividades econômicas. Desconsiderado o consumo da classe industrial + livre da Neoenergia Distribuição Brasília pré-incorporação, o aumento foi de 35,8% vs. 2T20 e de 22,4% vs. 6M20.

A classe livre comercial cativa cresceu 10,8% no 2T21, confirmando o retorno das atividades econômicas. No 6M21, o consumo da classe comercial foi em linha com o registrado no 6M20. Desconsiderado o consumo da classe em 2020 da Neoenergia Distribuição Brasília, o aumento foi de 32,4% vs. 2T20 e de 11,8% vs. 6M20.

A classe rural apresentou aumento de 19,9% vs. 2T20 e 19,6% vs. 6M20, pelo aumento do agronegócio e maior demanda de irrigação.

As outras classes apresentaram crescimento de 2,6% na comparação trimestral com destaque para o maior consumo do poder público, com início da flexibilização das medidas restritivas da Covid-19. No acumulado, o consumo ficou em linha com o 6M20. Desconsiderando a Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, observou-se aumento de 22,7% vs. 2T20 e 12,6% vs. 6M20.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 2T21 foi de 18.702 GWh (+11,0% vs. 2T20) e 37.208 GWh no 6M21 (+6,8% vs. 6M20). Desconsiderando a Neoenergia Distribuição Brasília em 2020, o crescimento foi de +23,7% vs. 2T20 e 14,3% vs. 6M20.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T21	2T20	2T21 x 2T20		6M21	6M20	6M21 x 6M20	
			Dif	%			Dif	%
CONSOLIDADO								
Mercado Cativo	11.874	11.238	636	5,7%	23.377	22.618	759	3,4%
Mercado Livre + Suprimento	4.788	3.615	1.173	32,4%	9.269	7.578	1.691	22,3%
Energia Distribuída (A)	16.662	14.853	1.809	12,2%	32.646	30.196	2.450	8,1%
Energia Perdida (B)	2.365	2.259	105	4,7%	4.912	4.672	240	5,1%
Não Faturado (C)	(325)	(263)	(61)	23,6%	(349)	(43)	(306)	711,6%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	18.702	16.848	1.853	11,0%	37.208	34.824	2.384	6,8%
COELBA								
Mercado Cativo	4.068	3.811	257	6,7%	8.313	7.958	355	4,5%
Mercado Livre + Suprimento	1.205	925	280	30,3%	2.384	2.014	370	18,4%
Energia Distribuída (A)	5.273	4.736	537	11,3%	10.697	9.972	725	7,3%
Energia Perdida (B)	958	862	95	11,1%	2.031	1.865	166	8,9%
Não Faturado (C)	(78)	(35)	(43)	122,9%	(149)	29	(179)	(613,8%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.152	5.563	589	10,6%	12.578	11.866	712	6,0%
CELPE								
Mercado Cativo	2.632	2.549	83	3,3%	5.405	5.297	108	2,0%
Mercado Livre + Suprimento	947	745	202	27,1%	1.928	1.625	303	18,6%
Energia Distribuída (A)	3.579	3.294	285	8,7%	7.333	6.922	411	5,9%
Energia Perdida (B)	730	751	(21)	(2,8%)	1.581	1.600	(20)	(1,2%)
Não Faturado (C)	(96)	(77)	(19)	24,7%	(131)	20	(151)	(755,0%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.213	3.968	245	6,2%	8.782	8.542	240	2,8%
COSERN								
Mercado Cativo	1.112	1.084	28	2,6%	2.321	2.287	34	1,5%
Mercado Livre + Suprimento	339	228	111	48,7%	681	503	178	35,4%
Energia Distribuída (A)	1.451	1.312	139	10,6%	3.002	2.790	212	7,6%
Energia Perdida (B)	145	124	21	16,9%	324	280	44	15,7%
Não Faturado (C)	(8)	(19)	11	(57,9%)	(55)	(14)	(41)	292,9%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.588	1.417	171	12,1%	3.271	3.056	215	7,0%

ELEKTRO

Mercado Cativo	2.716	2.519	197	7,8%	5.561	5.352	209	3,9%
Mercado Livre + Suprimento	1.957	1.477	480	32,5%	3.835	3.128	707	22,6%
Energia Distribuída (A)	4.673	3.996	677	16,9%	9.396	8.480	916	10,8%
Energia Perdida (B)	311	284	27	9,5%	664	653	11	1,7%
Não Faturado (C)	(169)	(109)	(60)	55,0%	(40)	(54)	14	(25,9%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.815	4.171	644	15,4%	10.020	9.079	941	10,4%

NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA

Mercado Cativo	1.346	1.275	71	5,6%	1.777	1.724	53	3,1%
Mercado Livre + Suprimento	340	240	100	41,7%	441	308	133	43,2%
Energia Distribuída (A)	1.686	1.515	171	11,3%	2.218	2.032	186	9,2%
Energia Perdida (B)	221	238	(16)	(7,1%)	312	273	39	14,3%
Não Faturado (C)	27	(24)	50	(212,5%)	27	(24)	50	(212,5%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.934	1.729	205	11,9%	2.556	2.281	275	12,1%

NOTA: Neoenergia Distribuição Brasília considera os dados desde 02/03/21, quando da sua incorporação. Meramente para efeito comparativo, para 6M20 considera-se também valores acumulados a partir de 02/03/20.

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Aneel 21
COELBA	10,65%	10,63%	10,59%	10,68%	10,69%	4,51%	4,78%	4,75%	4,32%	4,16%	15,16%	15,40%	15,34%	15,00%	14,85%	14,30%
CELPE	8,11%	8,14%	8,05%	7,98%	7,89%	9,68%	9,97%	10,11%	9,43%	9,07%	17,79%	18,10%	18,16%	17,41%	16,96%	15,73%
COSERN	8,50%	8,43%	8,44%	8,54%	8,51%	1,40%	1,42%	1,39%	0,77%	1,04%	9,90%	9,85%	9,83%	9,31%	9,55%	10,75%
ELEKTRO	5,72%	5,70%	5,73%	5,71%	5,79%	1,68%	2,35%	1,46%	1,45%	0,99%	7,40%	8,06%	7,19%	7,16%	6,78%	8,06%
NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA	7,38%	7,69%	7,76%	7,47%	7,72%	6,75%	6,35%	6,36%	6,56%	6,14%	14,13%	14,04%	14,12%	14,03%	13,86%	11,41%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	Aneel 21
COELBA	2.594	2.580	2.556	2.589	2.656	1.096	1.159	1.146	1.049	1.034	3.690	3.739	3.702	3.638	3.690	3.441
CELPE	1.384	1.393	1.388	1.375	1.379	1.647	1.707	1.742	1.625	1.585	3.031	3.100	3.130	3.000	2.964	2.656
COSERN	534	533	536	546	559	93	90	88	50	68	627	622	624	596	627	700
ELEKTRO	1.068	1.079	1.096	1.110	1.163	311	445	281	283	199	1.379	1.523	1.377	1.393	1.362	1.624
NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA	556	578	583	564	593	505	473	472	489	473	1.061	1.051	1.055	1.053	1.066	792

NOTA: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de junho de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva. (2) Perdas de 4T20, 1T21 e 2T21 estão ajustadas pelo efeito da Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Como salientado no 4T20, as perdas totais 12 meses foram impactadas pela redução do ciclo de leitura do Grupo A, ocorrido nos meses de novembro e dezembro de 2020 que empurrou o faturamento para janeiro/21, conforme previsto na Resolução Normativa ANEEL 863/2019. Essa adequação fez com que o volume do não faturado aumentasse no 4T20 afetando, consequentemente, o indicador de perdas. Como já destacado o efeito é temporário e será carregado até o 4T21 em virtude de o indicador ser acompanhado na visão 12 meses. Ademais não há impacto no Resultado Econômico da Companhia.

A Coelba apresentou perdas totais 12 meses no 2T21 de 14,85% (terceiro trimestre seguido de redução no índice), fruto das ações de recuperação de perdas e dos primeiros indícios da retomada do mercado de alta tensão. A Coelba segue em busca do patamar regulatório de 14,30%.

Na Celpe, as perdas totais 12 meses encerraram o 2T21 em 16,96% (segundo trimestre seguido de redução do índice), também resultado das ações de recuperação de perdas e dos primeiros indícios da retomada do mercado de alta tensão. A Celpe segue em busca do patamar regulatório de 15,73%.

Já as perdas totais 12 meses no 2T21 na Cosern encerraram em 9,55%, abaixo do limite regulatório de 10,75%.

A Elektro, por seu turno, encerrou o 2T21 com perdas totais 12 meses de 6,78%, também abaixo do limite regulatório de 8,06%.

No semestre, foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas:

- i. Realização de 290 mil inspeções recuperando mais de 192 GWh. Substituição de 219 mil medidores obsoletos e/ou com possível defeito;
- ii. Regularização de 46 mil clandestinos, que resultaram em mais de 65 GWh recuperados;
- iii. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 452 mil pontos do parque de IP, totalizando uma energia recuperada de 64 GWh;
- iv. Realização de 118 ações com apoio policial recuperando 10 GWh.

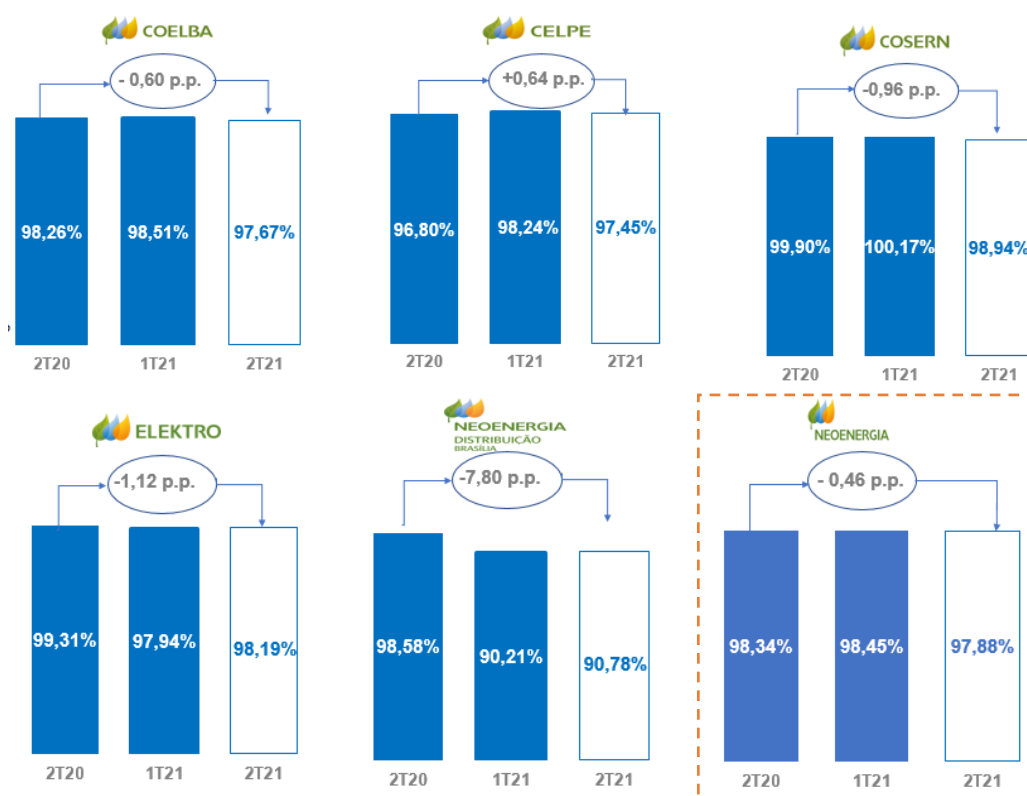
A Neoenergia Distribuição Brasília registrou perdas 12 meses de 13,86%, 0,17 p.p. abaixo do indicador de 1T21, já reflexo do turnaround que vem sendo realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia.

A distribuidora segue com ações de combate a perdas e encerrou o 2T21 com três vezes mais energia recuperada que todo o ano de 2020:






- i. Realização de mais de 15 mil inspeções em unidades consumidoras, recuperando uma energia de 35 GWh;
- ii. Regularização de mais de 11 mil clandestinos;
- iii. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em mais de 40 mil pontos do parque de Iluminação Pública.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação 12 meses sobre contas vencidas das distribuidoras da Neoenergia ao longo dos trimestres.



Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados, sobretudo em Coelba, Celpe, Cosern e Elektro. No caso específico de Neoenergia Distribuição Brasília o índice 12 meses foi de 90,78% fortemente impactado pelos meses anteriores à gestão Neoenergia quando a antiga CEB-D se encontrava por força de uma ação civil pública impedida de realizar cortes em clientes residenciais. A nova gestão da Neoenergia através de uma liminar retomou tais corte a partir de Abril deste ano. Se considerarmos apenas o 2T21 o índice de arrecadação foi de 95,52%.

PECLD/ ROB	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	2T21 x 2T20	6M21	6M20	Var.	Limite Regulatório	
 COELBA	ROB	2.356	2.555	2.744	2.987	3.002	27,42%	5.989	5.162	16,02%	5.989
	PECLD	67	33	15	42	40	(40,30%)	82	99	(17,17%)	94
	Inadimplência	2,84%	1,30%	0,56%	1,41%	1,33%	(1,50 p.p.)	1,37%	1,92%	(0,55 p.p.)	1,57%
 CELPE	ROB	1.629	1.714	1.883	2.074	2.050	25,84%	4.124	3.523	17,06%	4.124
	PECLD	85	32	16	41	36	(57,65%)	76	131	(41,98%)	65
	Inadimplência	5,23%	1,89%	0,87%	1,97%	1,73%	(3,50 p.p.)	1,85%	3,72%	(1,87 p.p.)	1,57%
 COSERN	ROB	639	687	740	816	804	25,82%	1.620	1.397	15,96%	1.620
	PECLD	7	(1)	(2)	(1)	2	(71,43%)	2	7	(71,43%)	9
	Inadimplência	1,11%	(0,22%)	(0,21%)	(0,09%)	0,30%	(0,80 p.p.)	0,11%	0,48%	(0,38 p.p.)	0,53%
 ELEKTRO	ROB	1.609	1.706	1.998	2.033	1.940	20,57%	3.973	3.481	14,13%	3.973
	PECLD	56	44	9	23	20	(64,29%)	43	87	(50,57%)	19
	Inadimplência	3,47%	2,57%	0,45%	1,15%	1,03%	(2,44 p.p.)	1,09%	2,49%	(1,40 p.p.)	0,48%
 NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRÁSILIA	ROB	827	826	911	312	885	7,01%	1.197	1.120	6,88%	1.197
	PECLD	51	(22)	9	4	(50)	(198,04%)	(46)	60	(176,67%)	5
	Inadimplência	6,22%	(2,72%)	0,95%	1,38%	(5,71%)	(11,92 p.p.)	(3,86%)	5,37%	(9,23 p.p.)	0,39%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária. Dados de Neoenergia Distribuição Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

No 2T21 realizamos as seguintes ações de cobrança:

- i. Realização de 433 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;
- ii. Acompanhamentos de 80 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos.
- iii. Negativações e protestos de 785 mil consumidores;
- iv. 17 milhões de cobranças através de SMS e URA;
- v. 1.085 mil cobranças por e-mail;
- vi. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- vii. Negociações com 125 mil consumidores;

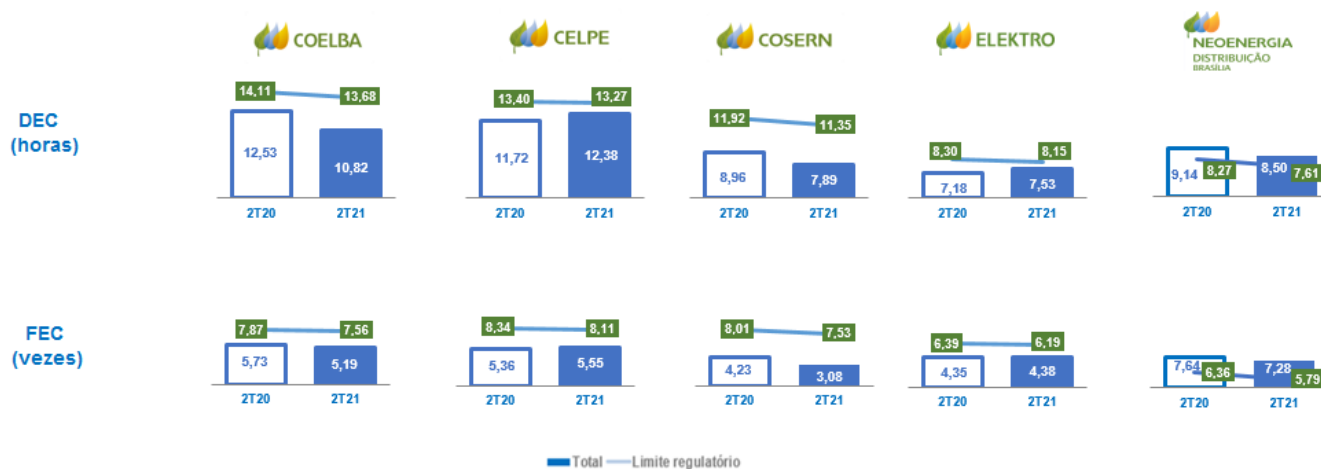
Vale destacar as ações já implementadas na Neoenergia Distribuição Brasília:

- i. Realização de 1 mil suspensões de fornecimento realizado nos clientes comerciais e industriais;
- ii. 476 mil negativações e protestos;
- iii. Implementação da Nova Matriz de Negociações na Neoenergia Distribuição Brasília, padronizada com as demais empresas do Grupo Neoenergia com reversão de R\$62 milhões;

- iv. 657 mil ações de cobranças;
- v. Mais de 22 mil negociações no montante de aproximadamente R\$53 milhões;
- vi. Mais de 29 mil cortes;
- vii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público por meio da parametrização do processo de cobrança;
- viii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito.

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Coelba, Celpe, Cosern e Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC, no caso de Neoenergia Distribuição Brasília, apesar dos indicadores ainda não estarem abaixo do regulatório, já é possível notar a melhoria dos mesmos, em função da nova gestão Neoenergia, conforme ilustrado nos gráficos abaixo.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de junho de 2021 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de junho de 2020 foram ajustados para a apuração definitiva. Dados de Neoenergia Distribuição Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 2T21, estavam em operação seis ativos de transmissão (Afluente T, Naranjiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu e Sobral), além dos quatro trechos pertencentes ao lote 4 do Leilão de abr/17 (Dourados), já entregues ao sistema: Nova Porto Primavera - Rio Brillhante entregue em jul/20, além de Rio Brillhante – Campo Grande e Nova Porto Primavera – Ivinhema entregues em dez/20 e Campo Grande 2 – Imbirissu, entregue em abr/21. Em julho de 2021, também entrou em operação comercial o primeiro trecho do lote 6 do Leilão de dez/17 (Santa Luzia).

Leilão de Abril/2017

- Lote 20 (Atibaia) – **Concluído** com antecedência de 14 meses em relação ao prazo contratual Aneel (fevereiro de 2021) e CAPEX 38% inferior ao investimento estimado originalmente pela Aneel.
- Lote 27 (Sobral) – **Concluído** com antecedência de 13 meses em relação ao prazo contratual Aneel (fevereiro de 2021) e CAPEX 33% inferior ao investimento estimado originalmente pela Aneel.
- Lote 22 (Biguaçu) – **Concluído** com antecedência de 7 meses em relação ao prazo contratual Aneel (fevereiro de 2021) e CAPEX 27% inferior ao investimento estimado originalmente pela Aneel.

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade da Linha (%)		
								2019	2020	2021
-	-	Afluentes T	BA	489	3 subestações	40	1990	99,88	99,97	99,96
Leilão Jun/08	E	Narandiba ¹	BA	-	1 subestação	10	Jun/11	99,94	99,97	99,99
Leilão Jun/11	G	Extremoz II ¹		-	1 subestação	3	Set/14	100,00	100,00	99,99
Leilão Mai/12	D	Brumado II ¹	RN	-	1 subestação	2	Jul/15	99,94	99,97	99,99
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN / PB	190	-	26	Nov/16	99,68	99,93	100,00
Leilão Abr/17	4	Dourados	MS	578	1 subestação	-	30/05/21 e 30/08/2021	-	-	-
		Nova Porto Primavera - Rio Brilhante	MS / SP	147	-	15	Jul/20	-	100,00	100,00
		Nova Porto Primavera - Vinhema	MS / SP	64	-	8	Dez/20	-	100,00	100,00
		Rio Brilhante - Campo Grande	MS / SP	149	-	15	Dez/20	-	100,00	100,00
		Campo Grande 2 - Imbirissu	MS	52	-	7	Abr/21	-	-	-
		Atibaia	MS	-	1 subestação	15	Dez/19	-	99,99	100,00
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB	345	1 subestação	63	Mar/23	-	-	-
		Santa Luzia II - Campina Grande III	CE/PB	124	1 subestação	25	Jul/21	-	-	-

NOTA 1: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Coelba

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II

² RAP homologada (2020-21),

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela Aneel através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos três anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Leilão	Lote	Nome	Avanço Físico	LICENÇAS			RAP (1) R\$ (MM)	CAPEX Aneel R\$ (MM)	Entrada em Operação (Aneel)	Fim da Concessão
				LP	LI	LO				
Leilão Abr/2017	Lote 4	Dourados	98%	✓	✓	●	66	487	Ago/22	Ago/47
Leilão Dez/2017	Lote 4	Jalapão	90%	✓	✓	●	126	1.346	Mar/23	Mar/48
	Lote 6	Sta. Luzia	91%	✓	✓	●	57	584	Mar/23	Mar/48
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara	28%	✓	●	▲	117	1.331	Mar/24	Mar/49
	Lote 3	Itabapoana	32%	✓	●	▲	69	754	Mar/24	Mar/49
	Lote 1	Vale do Itajaí	22%	✓	●	▲	194	2.792	Mar/24	Mar/49
	Lote 14	Lagoa dos Patos	38%	✓	●	▲	121	1.215	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2019	Lote 9	Rio Formoso	26%	✓	✓	▲	18	303	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu	1%	●	▲	▲	160	1.997	Mar/26	Mar/51

(1) RAP do Leilão

Concluído	✓
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

NOTA: Evolução em julho de 2021.

Os projetos de construção dos lotes de transmissão obtidos nos leilões de abr/17, dez/17, dez/18 e dez/19 seguem com avanços significativos, confirmando o cronograma previsto pela Neoenergia.

Leilão de Abril/2017

- Lote 4 (Dourados) – conforme mencionado acima já foram entregues 4 de 5 trechos, de modo que o empreendimento já conta com 61% da RAP do projeto e 413 km de extensão de linha (equivalente a 66% do total das linhas do lote): LT Nova Porto Primavera - Rio Brilhante (147 km), com 25 meses de antecedência em relação ao prazo Aneel (agosto de 2022), LT Rio Brilhante – Campo Grande (149 km), com antecipação de 20 meses em relação ao prazo Aneel e LT 230 kV Nova Porto Primavera – Ivinhema (65 km), com antecipação de 19 meses em relação ao prazo Aneel, LT 230kV Campo Grande 2 – Imbirissu (52 km), com antecipação de 15 meses em relação ao prazo Aneel. O 5º e último trecho está previsto para ser entregue no segundo semestre de 2021, superando as estimativas iniciais do Plano de Negócios.

Leilão de Dezembro/2017

- Lote 4 (Jalapão) com obras em estágio avançados e previstos para serem entregues no segundo semestre de 2021, superando as estimativas iniciais do Plano de Negócios;
- Lote 6 (Santa Luzia) teve seu primeiro trecho entregue em julho, de forma que o empreendimento já conta com 40% da RAP do projeto, 124 km de extensão de linha e a SE 500kV Santa Luzia II. O trecho foi entregue com antecipação de 21 meses em relação ao prazo contratual Aneel.

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – LI's emitidas para as subestações Gaspar, Rio do Sul e Indaial. Obras iniciadas;
- Lote 2 (Guanabara) e Lote 3 (Itabapoana) – LI's em vias de obtenção;
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – Licença de Instalação obtida para as duas subestações (SE Marmeleiros-2 e SE Livramento-3) e para o trecho LT Sta. Maria – Livramento.

Leilão de Dezembro/2019:

- Lote 9 (Rio Formoso) – LI obtida em maio de 2021.

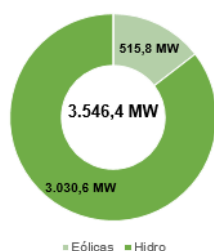
Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) -compreende em 3 linhas de transmissão de 500 kV, 1 linha de transmissão de 230 kV, uma nova subestação Medeiros Neto de 500 kV com compensação síncrona na Bahia, totalizando 1.091 km de extensão percorrendo majoritariamente a Bahia, além de Minas Gerais e Espírito Santo. O Capex Aneel estimado é de R\$ 2 bilhões com RAP de R\$ 160 milhões (atualizada anualmente por IPCA). O contrato de concessão foi assinado em março/2021 e as LP's estão em vias de obtenção.

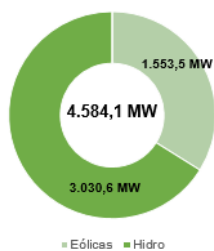
1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.

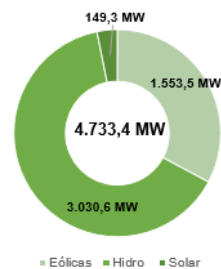
Capacidade Instalada Atual



Capacidade Instalada 2022



Capacidade Instalada 2023



1.2.1. Parques Eólicos

Atualmente a Companhia possui 17 parques eólicos em operação, com uma capacidade instalada de 515,8 MW, são eles: Arizona I; Caetité I, II e III; Calango I, II, III, IV, V e VI; Mel II; Santana I e II; Canoas; Lagoa I e II; e Rio do Fogo.

Já em processo de construção, possui dois complexos: Oitis, no Piauí e na Bahia (12 parques com 566,5 MW) e Chafariz, na Paraíba (15 parques com 471,2 MW), que já possui aerogeradores em teste.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW em 2022, dos quais 51% estará destinado ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Data do Vencimento
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,0	29/10/2012	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,7	07/02/2011	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,2	24/02/2011	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	28/04/2011	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	30/05/2011	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	19/12/2001	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	04/03/2011	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	28/02/2011	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	20/11/2014	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	14/11/2014	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	14/11/2014	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	09/05/2011	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	19/05/2011	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	02/06/2011	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	17,5	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	Santa Luzia	31,5	18,7	04/08/2015	03/08/2050

No 2T21 a energia eólica gerada foi de 410 GWh em linha com o 2T20. No ano, a geração foi de 807 GWh, +23,54% acima do 6M20, devido a maior recurso eólico. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos

Avanço Físico Eólicas	LICENÇAS		
	LP	LI	LO
Complexo Chafariz	✓	✓	▲
Complexo Oitis	✓	✓	▲

Concluído	✓
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

Todos os parques eólicos do Complexo Chafariz já obtiveram licença de instalação e outorga; as obras foram iniciadas em outubro de 2019, três meses antes do previsto. Em março de 2021 foi iniciada a montagem dos aerogeradores. Atualmente, 25 unidades geradoras, que correspondem a 86,25 MW de capacidade instalada, estão em fase de testes. A expectativa de entrada em operação é ao longo do segundo semestre de 2021, superando as estimativas iniciais do Plano de Negócios.

Todos os parques do Complexo Oitis obtiveram licença de instalação no 4T20, permitindo assim iniciar os procedimentos de mobilização das obras do Complexo, com 3 meses de antecipação em relação ao Plano de Negócios, uma vez que tinha data prevista para mobilização em fevereiro de 2021. Expectativa de entrada em operação no 1º semestre de 2022.

1.2.2. Parques Solares

A Neoenergia anunciou em dezembro de 2020 o projeto solar Luzia, na Paraíba, que compreende 149MW dc e 100MW de capacidade instalada. Toda a sua energia está destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. O projeto tem alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia e já possui Licença Instalação, autorizações do IPHAN bem como enquadramento no REIDI. As obras iniciaram em maio de 2021 e a expectativa de entrada em operação é para o 2º semestre de 2022.

1.2.3. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Data do Vencimento
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	209,1	28/05/1999	31/08/2035
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	49,3	07/11/2001	14/02/2037
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	84,7	15/08/2006	14/08/2041
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	154,9	03/07/2007	02/01/2043
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	930,7	07/06/2011	06/06/2046
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	25/08/2045
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	30/10/2049

No 2T21 a energia hidráulica gerada foi de 2.885 GWh, em linha com o 2T20. No ano, a geração foi de 6.378 GWh, 4,74% abaixo do 6M20, em razão da menor afluência em relação ao 6M20, com impacto na margem minimizado pelo seguro do GSF.

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Coelba (65MW) e Celpe (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW, sua autorização vence em 2030.

No 2T21 houve uma geração de energia 531% superior ao mesmo período de 2020, atingindo 631 GWh (vs. 100 GWh no 2T20). Essa variação é explicada pela maior quantidade de dias de operação no 2T21. No 2T20, a planta foi pouco despachada em virtude da menor demanda observada no início da pandemia.

No 6M21 houve uma geração de energia 20,02% superior ao 6M20, chegando a 1.343 GWh (vs. 1.119 GWh no 6M20). Esse aumento também se deve à maior quantidade de dias em operação em 2021, já que no 6M21 a planta ficou parada por 74 dias, sendo 5 dias para manutenção, 12 dias por não ter sido despachada e 57 dias por restrição de gás, enquanto no mesmo período de 2020 a planta ficou 92 dias sem operar, também afetada pela menor demanda nos primeiros meses da Pandemia.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Operacional Líquida (1)	9.529	6.583	2.946	45%	18.112	13.361	4.751	36%
Custos Com Energia (2)	(6.657)	(4.489)	(2.168)	48%	(12.375)	(8.948)	(3.427)	38%
Margem Bruta s/VNR	2.872	2.094	778	37%	5.737	4.413	1.324	30%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	338	(57)	395	(693%)	661	14	647	4621%
MARGEM BRUTA	3.210	2.037	1.173	58%	6.398	4.427	1.971	45%
Despesa Operacional (PMSO)	(869)	(711)	(158)	22%	(1.670)	(1.465)	(205)	14%
PECLD	(33)	(209)	176	(84%)	(146)	(317)	171	-54%
(+) Equivalência Patrimonial	(8)	(11)	3	(27%)	2	(14)	16	-114%
EBITDA	2.300	1.106	1.194	108%	4.584	2.631	1.953	74%
Depreciação	(514)	(400)	(114)	29%	(947)	(780)	(167)	21%
Resultado Financeiro	(426)	(169)	(257)	152%	(808)	(483)	(325)	67%
IR/CS	(315)	(102)	(213)	209%	(745)	(335)	(410)	122%
Minoritário	(43)	(12)	(31)	258%	(75)	(34)	(41)	121%
LUCRO LÍQUIDO	1.002	423	579	137%	2.009	999	1.010	101%

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 2T21 com Margem Bruta de R\$ 3.210 milhões, +58% vs. 2T20, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Coelba e Cosern (8,98% e 8,96% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Celpe (8,99%), (iii) Reajustes Tarifários de 2020 da Elektro (iv) aumento do mercado, (v) pelo maior VNR (+R\$ 395 milhões vs. 2T20); (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 260 milhões (+R\$ 140 milhões vs. 2T20) em razão do maior Capex (vii) melhor resultado nos negócios Eólicos, (viii) em Termopernambuco por maior geração (ix) e melhor margem na Comercializadora. Além da consolidação de Neoenergia Distribuição Brasília de R\$109 milhões no trimestre.

No semestre, a Margem Bruta foi de R\$ 6.398 milhões (+45% vs. 6M20) explicado pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Coelba e Cosern (8,98% e 8,96% respectivamente), (ii) da Revisão Tarifária de Celpe (8,99%), (iii) Reajustes Tarifários de 2020 das Distribuidoras (iv) do aumento do mercado, (v) pelo maior VNR (+R\$ 647 milhões vs. 6M20); (vi) pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 661 milhões (+R\$ 439 milhões vs. 6M20) em razão do maior Capex; (vii) melhor resultado nos negócios Eólicos por maiores ventos, (viii) em Termopernambuco por maior geração (ix) e melhor margem na Comercializadora. Além da consolidação de Neoenergia Distribuição Brasília de R\$147 milhões desde 02 de março de 2021.

As despesas operacionais somaram R\$ 869 milhões no 2T21 (+22% vs. 2T20). Desconsiderando os R\$ 81 milhões referentes à Neoenergia Distribuição Brasília neste trimestre, as despesas somaram R\$ 788 milhões (+11% vs. 2T20). Este aumento se deve à paralisação de atividades de corte no 2T20 por proibição da Aneel ou dificuldades impostas pela pandemia à época, ao passo que em 2021 as ações estão normalizadas.

No acumulado, as despesas foram de R\$ 1.670 milhões (+14% vs. 6M20). Expurgando os R\$ 106 milhões referentes à Neoenergia Distribuição Brasília em 2021 e desconsiderando o ganho de R\$ 25,5 milhões referentes a duas arbitragens na holding no 1T20, as despesas crescem +5% vs. 6M20. Esta elevação também foi impactada pela paralisação de atividades de corte no 2T20 por proibição da Aneel ou dificuldades impostas pela pandemia, ao passo que em 2021 as ações se encontram normalizadas. Com isso, a elevação observada mais uma vez comprova a busca por eficiências, permitindo manter as despesas abaixo da inflação (IPCA 12 meses de 8,35%), absorvendo maior base de clientes, o maior *headcount* (primarização) e o crescimento dos negócios.

A PECLD foi de R\$ 33 milhões no 2T21, melhora de R\$ 176 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Desconsiderando os R\$ 59 milhões positivos da Neoenergia Distribuição Brasília, a PECLD seria de R\$92 milhões R\$117 milhões melhor que do 2T20, confirmando o retorno aos patamares pré-pandemia. No 6M21, a PECLD foi de R\$ 146 milhões, menor em R\$ 171 milhões vs. 6M20 e desconsiderando Neoenergia Distribuição Brasília foi de R\$201 milhões, melhor em R\$ 116 milhões vs. 6M20, demonstrando o retorno dos patamares pré-pandemia e o sucesso das ações de cobrança.

A equivalência patrimonial no trimestre foi de -R\$ 8 milhões, melhora de R\$ 3 milhões vs. 2T20 explicada pela sazonalidade de Belo Monte. No semestre, a equivalência patrimonial foi de +R\$ 2 milhões, impactada pelo efeito não recorrente da repactuação do GSF de Teles Pires no 1T21 (+R\$ 6 milhões).

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 2.300 milhões no 2T21 (+108% vs. 2T20) e de R\$ 4.584 milhões no 6M21 (+74% vs. 6M20), confirmando a retomada do mercado, a manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 426 milhões no 2T21, pior em R\$ 257 milhões vs. 2T20. Já no 6M21 foi de -R\$ 808 milhões, pior em R\$ 325 milhões vs. 6M20. Esse aumento é explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, em razão do aumento de 28% no saldo médio da dívida vs. 2T20 devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras (incluindo R\$ 2,5 bilhões para o *funding* da CEB-D).

Já o lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.002 milhões (+137% vs. 2T20) e o semestre em R\$ 2.009 milhões (+101% vs. 6M20).

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	9.282	6.332	2.950	47%	17.570	12.848	4.722	37%
Custos Com Energia	(6.783)	(4.556)	(2.227)	49%	(12.628)	(9.043)	(3.585)	40%
Margem Bruta s/ VNR	2.499	1.776	723	41%	4.942	3.805	1.137	30%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	338	(57)	395	(693%)	661	14	647	4621%
Margem Bruta	2.837	1.719	1.118	65%	5.603	3.819	1.784	47%
Despesa Operacional (PMSO)	(720)	(575)	(145)	25%	(1.372)	(1.206)	(166)	14%
PECLD	(33)	(209)	176	(84%)	(146)	(317)	171	(54%)
EBITDA	2.084	935	1.149	123%	4.085	2.296	1.789	78%
Depreciação	(407)	(290)	(117)	40%	(732)	(570)	(162)	28%
Resultado Financeiro	(327)	(150)	(177)	118%	(641)	(409)	(232)	57%
IR CS	(289)	(111)	(178)	160%	(670)	(321)	(349)	109%
LUCRO LÍQUIDO	1.061	384	677	176%	2.042	996	1.046	105%

O segmento de Redes encerrou o 2T21 com Margem Bruta de R\$ 2.837 milhões, +65% vs. 2T20, pelos efeitos dos Reajustes Tarifários de 2021 de Coelba e Cosern, da Revisão Tarifária de Celpe, Reajustes Tarifários de 2020 da Elektro, aumento do mercado e pelo maior VNR (+R\$ 395 milhões vs. 2T20), explicado pelo maior IPCA no período, além da aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 260 milhões (+R\$ 140 milhões vs. 2T20). Além da consolidação de Neoenergia Distribuição Brasília de R\$109 milhões no trimestre.

No semestre, a Margem Bruta foi de R\$ 5.603 milhões (+47% vs. 6M20), impactada pelos Reajustes Tarifários de 2021 de Coelba e Cosern (com efeitos médios de 8,98% e 8,96% respectivamente), da Revisão Tarifária de Celpe (com efeito médio de 8,99%), Reajustes Tarifários de 2020 das Distribuidoras, pelo aumento do mercado, pelo maior VNR (+R\$ 647 milhões vs. 6M20), explicado pelo maior IPCA no período; e pela aplicação do IFRS15 na transmissão de R\$ 661 milhões (+R\$ 439 milhões vs. 6M20) em razão do maior Capex realizado no período. Além da consolidação de Neoenergia Distribuição Brasília de R\$147 milhões desde 02 de março de 2021.

No que tange as despesas operacionais, foram registrados R\$ 720 milhões no 2T21 (+25% vs. 2T20). Desconsiderando os R\$ 81 milhões referentes à Neoenergia Distribuição Brasília, incorporada ao Grupo em março de 2021, o aumento percebido foi de 11% vs. 2T20. Este aumento se deve, em especial, à paralisação de atividades de corte no 2T20 por proibição da Aneel ou dificuldades impostas pela pandemia à época, ao passo que em 2021 as ações se encontram normalizadas.

No acumulado, as despesas somaram R\$ 1.372 milhões (+14% vs. 6M20); desconsiderando R\$ 106 milhões referentes a despesas da Neoenergia Distribuição Brasília em 2021, o crescimento foi de 5% vs. 6M20. Esta elevação também foi impactada pela paralisação de atividades de corte no 2T20 por proibição da Aneel ou dificuldades impostas pela pandemia, ao passo que em 2021 as ações se encontram normalizadas. A elevação observada mais uma vez comprova a busca por eficiências, permitindo manter as despesas abaixo da inflação (IPCA

12 meses de 8,35%), absorvendo maior base de clientes, o maior *headcount* (primarização) e crescimento da transmissão.

A PECLD foi de R\$ 33 milhões no 2T21, melhora de R\$ 176 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Desconsiderando os R\$ 59 milhões positivos da Neoenergia Distribuição Brasília, a PECLD seria de R\$ 92 milhões R\$ 117 milhões melhor que do 2T21, confirmando o retorno aos patamares pré-pandemia. No 6M21, a PECLD foi de R\$ 146 milhões, menor em R\$ 171 milhões vs. 6M20 e desconsiderando Neoenergia Distribuição Brasília foi de R\$ 201 milhões, melhor em R\$ 116 milhões vs. 6M20, demonstrando o retorno dos patamares pré-pandemia e o sucesso das ações de cobrança.

O EBITDA de Redes encerrou o 2T21 em R\$ 2.084 milhões (+123% vs. 2T20) e o 6M20 em R\$ 4.085 milhões (+78% vs. 6M20), confirmando a retomada do mercado, a manutenção da eficiência e disciplina de custos, os bons patamares de arrecadação, bem como o avanço na construção dos projetos de transmissão.

Já o Lucro Líquido no trimestre foi de R\$ 1.061 milhões (+176% vs. 2T20) e no semestre, de R\$ 2.042 milhões (+105% vs. 6M20).

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	816	537	279	52%	1.617	910	707	78%
Custos de Construção	(505)	(392)	(113)	29%	(861)	(640)	(221)	35%
Margem Bruta	311	145	166	114%	756	270	486	180%
Despesa Operacional (PMSO)	(16)	(10)	(6)	60%	(30)	(19)	(11)	58%
EBITDA	295	135	160	119%	726	251	475	189%
Resultado Financeiro	(55)	-	(55)	-	(153)	(4)	(149)	3725%
IR CS	(78)	(41)	(37)	90%	(186)	(74)	(112)	151%
LUCRO LÍQUIDO	162	94	68	72%	387	173	214	124%
IFRS15	260	120	140	117%	661	222	439	198%

As transmissoras apresentaram no 2T21 Margem Bruta de R\$ 311 milhões (+R\$ 166 milhões vs. 2T20) e de R\$ 756 milhões no 6M21 (+R\$ 486 milhões vs. 6M20), impactadas pela maior realização de Capex no período (aplicação do IFRS-15).

As despesas operacionais somaram R\$ 16 milhões no 2T21, R\$ 6 milhões acima do valor de 2T20, por maior custo com pessoal em decorrência da entrada em operação dos lotes do leilão de abril/2017. No acumulado, as despesas somaram R\$ 30 milhões (+R\$ 11 milhões vs. 6M20), pelos mesmos motivos do trimestre.

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 295 milhões (+R\$ 160 milhões vs. 2T20) e o semestre, em R\$ 726 milhões (+R\$ 475 milhões vs. 6M20).

A aplicação do IFRS15 teve um impacto de R\$ 260 milhões no EBITDA do 2T21, R\$ 140 milhões superior ao registrado no 2T20. No acumulado, o IFRS15 foi de R\$ 661 milhões (+R\$ 439 milhões vs. 6M20).

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 162 milhões no 2T21 (+R\$ 68 milhões vs. 2T20) e de R\$ 387 milhões no 6M21 (+R\$ 214 milhões vs. 6M20).

2.2.1. COELBA

DRE (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	3.179	2.313	866	37%	6.114	4.774	1.340	28%
Custos Com Energia	(2.136)	(1.569)	(567)	36%	(4.205)	(3.165)	(1.040)	33%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	120	(28)	148	(529%)	284	10	274	2740%
Margem Bruta	1.163	716	447	62%	2.193	1.619	574	35%
Despesa Operacional (PMSO)	(307)	(243)	(64)	26%	(591)	(520)	(71)	14%
PECLD	(38)	(65)	27	(42%)	(79)	(98)	19	(19%)
EBITDA	818	408	410	100%	1.523	1.001	522	52%
Depreciação	(167)	(137)	(30)	22%	(318)	(268)	(50)	19%
Resultado Financeiro	(162)	(68)	(94)	138%	(275)	(185)	(90)	49%
IR CS	(69)	(29)	(40)	138%	(173)	(100)	(73)	73%
LUCRO LÍQUIDO	420	174	246	141%	757	448	309	69%

A Coelba encerrou 2T21 com Margem Bruta de R\$ 1.163 milhões (+62% vs. 2T20) impulsionada pelo reajuste tarifário médio de 8,98% em abril/21, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 148 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

No semestre, a Margem Bruta ficou 35% maior em relação ao 6M20, explicada pelo reajuste tarifário médio de 8,98% em abril/21, pelo reajuste de abril do ano anterior, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 274 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

O PMSO foi de R\$ 307 milhões no 2T21 (+26% vs. 2T20) e de R\$ 591 milhões no semestre (+14% vs. 6M20), vale destacar a paralisação de atividades de corte ocorrida no 2T20 por proibição da Aneel ou por dificuldades impostas pela pandemia à época, combinada com o fato de que em 2021 as ações se encontram normalizadas.

No 2T21, a PECLD foi de R\$ 38 milhões, -R\$ 27 milhões vs. 2T20. No acumulado, totalizou R\$ 79 milhões, -R\$ 19 milhões vs. 6M20, demonstrando o retorno aos mesmos patamares pré pandemia.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 2T21 foi de R\$ 818 milhões, incremento de 100% vs. 2T20. No 6M20, o EBITDA foi de R\$ 1.523 milhões, +52% vs. 6M20.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 162 milhões no 2T21 (vs. -R\$ 68 milhões no 2T20) e no acumulado de -R\$ 275 milhões (vs. -R\$ 185 milhões no 6M20), variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida devido ao aumento de 2,69 p.p. do IPCA no período (30% do endividamento está atrelado ao índice). Além do crescimento de 12% do saldo médio de dívida.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 420 milhões no 2T21 (+141% vs. 2T20) e de R\$ 757 milhões no 6M21 (+69% vs. 6M20).

2.2.2. CELPE

DRE (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.911	1.432	479	33%	3.684	2.956	728	25%
Custos Com Energia	(1.485)	(1.088)	(397)	36%	(2.836)	(2.191)	(645)	29%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	142	(10)	152	1520%	204	2	202	10100%
Margem Bruta	568	334	234	70%	1.052	767	285	37%
Despesa Operacional (PMSO)	(157)	(146)	(11)	8%	(315)	(328)	13	(4%)
PECLD	(32)	(82)	50	(61%)	(75)	(127)	52	(41%)
EBITDA	379	106	273	258%	662	312	350	112%
Depreciação	(89)	(70)	(19)	27%	(165)	(137)	(28)	20%
Resultado Financeiro	(77)	(41)	(36)	88%	(150)	(126)	(24)	19%
IR CS	(56)	1	(57)	5700%	(90)	(14)	(76)	543%
LUCRO LÍQUIDO	157	(4)	161	4025%	257	35	222	634%

A Celpe encerrou 2T21 com Margem Bruta de R\$ 568 milhões (+70% vs. 2T20) impulsionada pela revisão tarifária média de 8,99% em abril/21, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 152 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

No semestre, a Margem Bruta ficou em R\$ 1.052 milhões (+37% vs. 6M20), explicada pela revisão tarifária média de 8,99% em abril/21, pelo reajuste de abril ano anterior, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 202 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 157 milhões no 2T21 (+8% vs. 2T20), vale destacar a paralisação de atividades de corte ocorrida no 2T20 por proibição da Aneel ou por dificuldades impostas pela pandemia à época, combinada com o fato de que em 2021 as ações se encontram normalizadas. Já no 6M21, o PMSO foi de R\$ 315 milhões (-4% vs. 6M20), absorvendo tanto a inflação, quanto o crescimento de clientes, e o maior *headcount* (primarização).

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 32 milhões, -R\$ 50 milhões vs. 2T20 e no 6M21 foi de R\$ 75 milhões, -R\$ 52 milhões frente ao mesmo período de 2020, demonstrando o retorno aos patamares pré pandemia através do sucesso das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 379 milhões, incremento de 258% vs. 2T20. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 662 milhões, +112% vs. 6M20.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 77 milhões no 2T21 (vs. -R\$ 41 milhões no 2T20) e de -R\$ 150 milhões (vs. -R\$ 126 milhões no 6M20), variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida devido ao aumento do IPCA.

O Lucro Líquido foi de R\$ 157 milhões no 2T21 (+R\$ 161 milhões vs. 2T20) e de R\$ 257 milhões no 6M21 (+R\$ 222 milhões vs. 6M20).

2.2.3. COSERN

DRE (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	811	602	209	35%	1.520	1.222	298	24%
Custos Com Energia	(580)	(417)	(163)	39%	(1.090)	(836)	(254)	30%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	26	(6)	32	533%	59	-	59	-
Margem Bruta	257	179	78	44%	489	386	103	27%
Despesa Operacional (PMSO)	(59)	(55)	(4)	7%	(115)	(116)	1	(1%)
PECLD	(3)	(7)	4	(57%)	(2)	(7)	5	(71%)
EBITDA	195	117	78	67%	372	263	109	41%
Depreciação	(32)	(26)	(6)	23%	(60)	(50)	(10)	20%
Resultado Financeiro	(7)	(8)	1	(13%)	(13)	(30)	17	(57%)
IR CS	(20)	(15)	(5)	33%	(51)	(33)	(18)	55%
LUCRO LÍQUIDO	136	68	68	100%	248	150	98	65%

A Cosern encerrou 2T21 com Margem Bruta de R\$ 257 milhões (+44% vs. 2T20) impulsionada pelo reajuste tarifário médio de 8,96% em abril/21, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 32 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

No semestre, a Margem Bruta ficou em R\$489 milhões (+27% vs. 6M20), explicada pelo reajuste tarifário médio de 8,96% em abril/21, pelo reajuste de abril ano anterior, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 59 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 59 milhões no 2T21 (+7% vs. 2T20), vale destacar a paralisação de atividades de corte ocorrida no 2T20 por proibição da Aneel ou por dificuldades impostas pela pandemia à época, combinada com o fato de que em 2021 as ações se encontram normalizadas. Já o acumulado ficou em linha com o 6M20, absorvendo tanto a inflação, quanto o crescimento de clientes, e o maior *headcount* (primarização).

No 2T21, a PECLD totalizou R\$ 3 milhões, -R\$ 4 milhões vs. 2T20, e no 6M21 foi de R\$ 2 milhões, -R\$ 5 milhões frente ao mesmo período de 2020, demonstrando o retorno aos mesmos patamares pré pandemia.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 195 milhões (+67% vs. 2T20) e no semestre foi de R\$ 372 milhões (+41% vs. 6M20).

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 136 milhões no 2T21 (+100% vs. 2T20) e de R\$ 248 milhões no 6M21 (+65% vs. 6M20).

2.2.4. ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.760	1.461	299	20%	3.597	3.004	593	20%
Custos Com Energia	(1.351)	(1.091)	(260)	24%	(2.705)	(2.211)	(494)	22%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	44	(13)	57	438%	106	2	104	5200%
Margem Bruta	453	357	96	27%	998	795	203	26%
Despesa Operacional (PMSO)	(120)	(133)	13	(10%)	(243)	(243)	-	-
PECLD	(19)	(55)	36	(65%)	(44)	(85)	41	(48%)
EBITDA	314	169	145	86%	711	467	244	52%
Depreciação	(86)	(58)	(28)	48%	(150)	(115)	(35)	30%
Resultado Financeiro	(39)	(33)	(6)	18%	(63)	(64)	1	(2%)
IR CS	(43)	(26)	(17)	65%	(147)	(97)	(50)	52%
LUCRO LÍQUIDO	146	52	94	181%	351	191	160	84%

A Elektro encerrou 2T21 com Margem Bruta de R\$ 453 milhões (+27% vs. 2T20) impulsionada pelo reajuste tarifário médio de 5,36% de agosto/20, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 57 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

No semestre, a Margem Bruta ficou em R\$ 998 milhões (+26% vs. 6M20), explicada pelo reajuste tarifário médio de 5,36% em abril/20, pelo reajuste de agosto de 2019, pelo aumento do consumo e pelo maior VNR (+R\$ 104 milhões), explicado pelo maior IPCA no período.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 120 milhões no 2T21 (-10% vs. 2T20), absorvendo tanto a inflação, quanto o crescimento de clientes, o que demonstra sua constante busca de eficiência. Já no acumulado foi de R\$ 243 milhões, em linha com o 6M20, mesmo com o evento no 1T20 positivo e não recorrente, da ordem de R\$ 22 milhões por conta da contratação de seguro contra acidentes fatais em serviço que permitiu reverter tal montante da reserva matemática que o fundo de pensão da empresa possuía. Desconsiderando esse não recorrente do 1T20 o patamar de despesas da Elektro no 6M21 apresenta redução de 9%.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 19 milhões, -R\$ 36 milhões vs. 2T20 e no 6M21 foi de R\$ 44 milhões, -R\$41 milhões frente ao mesmo período de 2020, demonstrando o retorno dos patamares pré-pandemia, através do sucesso das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 314 milhões, incremento de 86% vs. 2T20. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 711 milhões, +52% vs. 6M20.

O Lucro Líquido foi de R\$ 146 milhões no 2T21 (+R\$ 94 milhões vs. 2T20) e de R\$ 351 milhões no 6M21 (+R\$ 160 milhões vs. 6M20).

2.2.5. Neoenergia Distribuição Brasília

DRE Neoenergia Distribuição Brasília (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Margem Bruta s/ VNR	104	78	26	33%	139	104	35	34%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	5	(1)	6	N/A	8	(1)	9	N/A
Margem Bruta	109	79	30	38%	147	105	42	40%
Despesa Operacional (PMSO)	(81)	(77)	(4)	5%	(106)	(89)	(17)	19%
PECLD	59	(51)	110	N/A	55	(60)	115	N/A
EBITDA	88	(50)	138	N/A	96	(44)	140	N/A
Depreciação	(12)	(13)	1	(8%)	(16)	(17)	1	(6%)
Resultado Financeiro	13	(14)	27	N/A	13	(22)	35	N/A
IR CS	(30)	6	(36)	N/A	(32)	5	(37)	N/A
LUCRO LÍQUIDO	59	(70)	129	N/A	61	(78)	139	N/A

A Neoenergia Distribuição Brasília foi incorporada ao Grupo em 02 de março de 2021 e a partir desta data os resultados foram 100% consolidados. 2T21 reflete o resultado do trimestre completo ao passo que o acumulado se dá a partir de 02 de março de 2021. A comparação com 2020 é meramente pró-forma, não contemplada no resultado econômico consolidado do grupo de 2020.

A Neoenergia Distribuição Brasília encerrou o 2T21 com Margem Bruta de R\$ 109 milhões (+38% vs. 2T20) e R\$ 147 milhões no acumulado (+40% vs. 6M20), explicado, principalmente, pelo aumento da energia distribuída nos períodos.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 81 milhões no 2T21 (+5% vs. 2T20). Vale destacar o efeito não recorrente da Provisão de R\$ 24 milhões em razão do Plano de Demissão Voluntário (PDV). Desconsiderando este efeito, as despesas seriam de R\$ 57 milhões, R\$ 20 milhões abaixo do 1T20, já reflexo do turnaround no 1º trimestre completo de consolidação na gestão do Grupo Neoenergia. No acumulado, as despesas encerraram em R\$ 106 milhões e desconsiderando o mesmo efeito não recorrente do PDV, o valor seria de R\$ 82 milhões, R\$ 7 milhões melhor que o acumulado de 2020.

No trimestre, a PECLD foi positiva em R\$ 59 milhões em razão da adequação da metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia. Passamos a adotar um provisionamento baseado no histórico do comportamento de pagamento, por classe de cliente (*aging*) dos últimos 60 meses, estruturado em 4 carteiras: (i) carteira não parcelada, (ii) carteira parcelada, (iii) carteira Fraude (faturamento retroativo resultante das ações de inspeção de combate às perdas) e (iv) carteira Jurídica (dívidas vencidas que passam a ser tratadas judicialmente). Anteriormente, a CEB-D tinha uma política de provisionar uma elevada parcela do saldo devedor não pago, haja vista que ficou praticamente um ano sem ações de cobrança, a adequação à metodologia da Neoenergia permitiu reverter R\$ 62 milhões no 2T21.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 88 milhões frente a um EBITDA negativo de R\$ 50 milhões no 2T20. No acumulado, foi de R\$ 96 milhões vs. -R\$ 44 milhões em 2020. Se desconsiderarmos os eventos não recorrentes da reversão de PECLD de R\$ 62 milhões e a provisão do PDV de R\$ 24 milhões o EBITDA no 2T21 teria alcançado cerca de R\$ 50 milhões e no acumulado e R\$ 58 milhões.

Já o Lucro Líquido no 2T21 foi de R\$ 59 milhões frente a prejuízo de R\$ 70 milhões no 2T20 e no acumulado, foi registrado Lucro de R\$ 61 milhões vs. um prejuízo de R\$ 78 milhões em 2020.

2.3. Renováveis

O resultado do segmento de Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	229	249	(20)	(8%)	472	452	20	4%
Custos Com Energia	(28)	(32)	4	(13%)	(21)	(77)	56	(73%)
MARGEM BRUTA	201	217	(16)	(7%)	451	375	76	20%
Despesa Operacional (PMSO)	(53)	(47)	(6)	13%	(99)	(103)	4	(4%)
(+) Equivalência Patrimonial	(8)	(11)	3	(27%)	2	(14)	16	(114%)
EBITDA	140	159	(19)	(12%)	354	258	96	37%
Depreciação	(50)	(49)	(1)	2%	(96)	(95)	(1)	1%
Resultado Financeiro	(39)	(33)	(6)	18%	(77)	(75)	(2)	3%
IR/CS	(10)	2	(12)	(600%)	(39)	(4)	(35)	875%
LUCRO LÍQUIDO	41	79	(38)	(48%)	142	84	58	69%

DRE HIDROS (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	133	164	(31)	(19%)	277	300	(23)	(8%)
Custos Com Energia	(19)	(24)	5	(21%)	(1)	(60)	59	(98%)
MARGEM BRUTA	114	140	(26)	(19%)	276	240	36	15%
Despesa Operacional (PMSO)	(23)	(23)	-	-	(43)	(50)	7	(14%)
(+) Equivalência Patrimonial	(8)	(11)	3	(27%)	2	(14)	16	(114%)
EBITDA	83	106	(23)	(22%)	235	176	59	34%
Depreciação	(22)	(21)	(1)	5%	(41)	(40)	(1)	2%
Resultado Financeiro	(19)	(16)	(3)	19%	(37)	(34)	(3)	9%
IR/CS	(10)	(16)	6	(38%)	(39)	(33)	(6)	18%
LUCRO LÍQUIDO	32	53	(21)	(40%)	118	69	49	71%

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	96	85	11	13%	195	152	43	28%
Custos Com Energia	(9)	(8)	(1)	13%	(20)	(17)	(3)	18%
MARGEM BRUTA	87	77	10	13%	175	135	40	30%
Despesa Operacional (PMSO)	(30)	(24)	(6)	25%	(56)	(53)	(3)	6%
EBITDA	57	53	4	8%	119	82	37	45%
Depreciação	(28)	(28)	-	-	(55)	(55)	-	-
Resultado Financeiro	(20)	(17)	(3)	18%	(40)	(41)	1	(2%)
IR/CS	-	18	(18)	(100%)	-	29	(29)	(100%)
LUCRO LÍQUIDO	9	26	(17)	(65%)	24	15	9	60%

O segmento Renováveis encerrou o 2T21 com margem bruta de R\$ 201 milhões (-R\$ 16 milhões vs. 2T20) impactada negativamente pelas hidráulicas (-R\$ 26 milhões vs. 2T20) em função da sazonalidade. No acumulado, a margem bruta do segmento foi R\$ 451 milhões (+R\$ 76 milhões vs. 6M20), em função do efeito não recorrente de +R\$ 37 milhões da repactuação do GSF de Itapebi no 1T21 e por maiores ventos no semestre, impactando em +R\$ 40 milhões a margem bruta das eólicas.

As despesas operacionais encerraram o 2T21 em R\$ 53 milhões, +R\$ 6 milhões vs. 2T20, impactada por maior *headcount* em eólicas em função dos complexos em construção. No acumulado, as despesas foram de R\$ 99 milhões com eficiência de R\$ 4 milhões quando comparada ao 6M20.

A equivalência patrimonial no trimestre foi de -R\$ 8 milhões, melhora de R\$ 3 milhões vs. 2T20 explicada pela sazonalidade de Belo Monte. No semestre, a equivalência patrimonial foi de +R\$ 2 milhões, impactada pelo efeito não recorrente da repactuação do GSF de Teles Pires no 1T21 (+R\$ 6 milhões).

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento Renováveis no trimestre foi de R\$ 140 milhões (-R\$ 19 milhões vs. 2T20) e de R\$ R\$ 354 milhões no semestre (+R\$ 96 milhões vs.6M20), pela boa performance tanto das hidros quanto das eólicas.

O Lucro registrado no 2T21 foi de R\$ 41 milhões (-R\$ 38 milhões vs. 2T20) e no 6M21 foi de R\$ 142 milhões (+R\$ 58 milhões vs. 6M20).

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	657	519	138	27%	1.222	1.074	148	14%
Custos Com Energia	(493)	(412)	(81)	20%	(883)	(831)	(52)	6%
Margem Bruta	164	107	57	53%	339	243	96	40%
Despesa Operacional (PMSO)	(40)	(37)	(3)	8%	(91)	(81)	(10)	12%
EBITDA	124	70	54	77%	248	162	86	53%
Depreciação	(17)	(17)	-	-	(32)	(31)	(1)	3%
Resultado Financeiro	(8)	(13)	5	(38%)	(25)	(41)	16	(39%)
IR CS	(12)	3	(15)	(500%)	(29)	(8)	(21)	263%
LUCRO LÍQUIDO	87	43	44	102%	162	82	80	98%

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	352	269	83	31%	652	542	110	20%
Custos Com Energia	(184)	(130)	(54)	42%	(326)	(294)	(32)	11%
Margem Bruta	168	139	29	21%	326	248	78	31%
Despesa Operacional (PMSO)	(33)	(26)	(7)	27%	(73)	(60)	(13)	22%
EBITDA	135	113	22	19%	253	188	65	35%
Depreciação	(15)	(16)	1	(6%)	(31)	(28)	(3)	11%
Resultado Financeiro	(6)	(12)	6	(50%)	(21)	(38)	17	(45%)
IR CS	(17)	(13)	(4)	31%	(32)	(19)	(13)	68%
LUCRO LÍQUIDO	97	72	25	35%	169	103	66	64%

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	297	249	48	19%	563	532	31	6%
Custos Com Energia	(301)	(282)	(19)	7%	(549)	(537)	(12)	2%
Margem Bruta	(4)	(33)	29	(88%)	14	(5)	19	(380%)
Despesa Operacional (PMSO)	(7)	(11)	4	(36%)	(19)	(21)	2	(10%)
EBITDA	(11)	(44)	33	N/A	(5)	(26)	21	N/A
Depreciação	(1)	(2)	1	(50%)	(1)	(3)	2	(67%)
Resultado Financeiro	(2)	-	(2)	-	(5)	(3)	(2)	67%
IR CS	5	16	(11)	(69%)	4	11	(7)	(64%)
LUCRO LÍQUIDO	(9)	(30)	21	N/A	(7)	(21)	14	N/A

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R\$ 164 milhões no 2T21, +R\$ 57 milhões vs. 2T20. No acumulado, a margem bruta foi de R\$ 339 milhões, +R\$ 96 milhões vs. 6M20, explicada pela melhor margem de Termopernambuco, por maior geração registrada em 2021 e pelo impacto do reajuste tarifário, que é dolarizado, assim como pela melhor margem na Neoenergia Comercialização em relação ao ano anterior.

As despesas operacionais foram de R\$ 40 milhões no 2T21 (+R\$ 3 milhões vs. 2T20). Já no acumulado, essas despesas foram de R\$ 91 milhões, +R\$ 10 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, explicados, principalmente, pela maior quantidade de dias de operação de Termopernambuco em 2021 e pelo reajuste dos contratos de O&M, que são dolarizados.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R\$ 124 milhões no 2T21 (+R\$ 54 milhões vs. 2T20) e de R\$ 248 milhões no 6M21 (+R\$ 86 milhões vs. 6M20).

Já o lucro líquido foi de R\$ 87 milhões no trimestre (+R\$ 44 milhões vs. 2T20) e de R\$ 162 milhões no semestre (+R\$ 80 milhões vs. 6M20) em razão do melhor resultado tanto de Termopernambuco, quanto da Comercializadora.

3. EBITDA

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.002	423	579	137%	2.009	999	1.010	101%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(43)	(12)	(31)	258%	(75)	(34)	(41)	121%
Despesas financeiras (C)	(623)	(312)	(311)	100%	(1.201)	(773)	(428)	55%
Receitas financeiras (D)	201	120	81	68%	364	253	111	44%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(4)	23	(27)	(117%)	29	37	(8)	(22%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(315)	(102)	(213)	209%	(745)	(335)	(410)	122%
Depreciação e Amortização (G)	(514)	(400)	(114)	29%	(947)	(780)	(167)	21%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F+G))	2.300	1.106	1.194	108%	4.584	2.631	1.953	74%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	31	38	(7)	(18%)	49	77	(28)	(36%)
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(456)	(172)	(284)	165%	(882)	(501)	(381)	76%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(1)	(35)	34	(97%)	25	(59)	84	(142%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	167	97	70	72%	303	155	148	95%
Variações monetárias e cambiais - outros	(19)	(22)	3	(14%)	(19)	(33)	14	(42%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(43)	(39)	(4)	10%	(93)	(85)	(8)	9%
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	(2)	(1)	(1)	100%	(5)	3	(8)	(267%)
Obrigações pós emprego	(21)	(14)	(7)	50%	(41)	(30)	(11)	37%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(83)	(56)	(27)	48%	(120)	(69)	(51)	74%
Total	(426)	(169)	(257)	152%	(808)	(483)	(325)	67%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 426 milhões no 2T21, pior em R\$ 257 milhões vs. 2T20, variação explicada, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (R\$ 284 milhões), em razão do aumento de 28% no saldo médio da dívida vs. 2T20 devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras (incluindo R\$ 2,5 bilhões para o *funding* da CEB-D). Adicionalmente no período observamos aumento de 2,69 p.p. do IPCA (32% do endividamento atrelado ao indexador) e pelo aumento de 0,06 p.p. do CDI (60% do endividamento da companhia). No acumulado, o Resultado Financeiro foi de -R\$ 808 milhões, pior em R\$ 325 milhões vs. 6M20 pelos mesmos motivos do trimestre.

5. INVESTIMENTOS

A Neoenergia fez investimento total de R\$ 3,5 bilhões nos 6M21 nas companhias que consolida, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	2T21	2T20	Δ %	6M21	6M20	Δ %
Redes	1.395	1.168	19%	2.744	2.073	32%
Distribuidoras	885	796	11%	1.758	1.466	20%
Transmissoras	510	372	37%	986	607	63%
Renováveis	282	165	70%	743	205	263%
Liberalizado	26	35	(26%)	37	54	(31%)
TOTAL	1.702	1.368	24%	3.524	2.332	51%

5.2. Redes

5.1.1. Distribuição

No 6M21, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 1,8 bilhão, dos quais R\$ 1,2 bilhão foi destinado à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora.

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)	    					CONSOLIDADO		
	2T21					2T21	6M21	
Expansão de Rede	(370)	(72)	(42)	(124)	(14)	(622)	(1.212)	60%
Programa Luz para Todos	(139)	-	-	-	-	(139)	(254)	
Novas Ligações	(143)	(55)	(26)	(61)	(6)	(291)	(566)	
Novas SE's e RD's	(88)	(18)	(16)	(64)	(8)	(193)	(392)	
Renovação de Ativos	(53)	(16)	(14)	(38)	(3)	(125)	(255)	14%
Melhoria da Rede	(39)	(20)	(12)	(19)	(5)	(94)	(175)	10%
Perdas e Inadimplência	(32)	(31)	(5)	(5)	-	(72)	(136)	8%
Outros	(29)	(20)	(11)	(13)	(11)	(84)	(132)	8%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(77)	(20)	(6)	20	(45)	(128)	(293)	
(=) Investimento Bruto	(599)	(179)	(90)	(180)	(77)	(1.125)	(2.203)	
SUBVENÇÕES	73	2	1	36	-	112	151	
(=) Investimento Líquido	(526)	(177)	(89)	(144)	(77)	(1.013)	(2.051)	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	77	20	6	(20)	45	128	293	
(=) CAPEX	(450)	(157)	(83)	(164)	(32)	(885)	(1.758)	
BAR	(29)	(20)	(11)	(13)	(11)	(84)	(132)	7%
BRR	(493)	(139)	(73)	(187)	(21)	(913)	(1.778)	93%

5.1.2. Transmissão

No 6M21, o Capex das transmissoras foi de R\$ 986 milhões, R\$ 380 milhões acima do 6M20. Vale destacar os avanços nas obras do último trecho em construção do lote de Dourados (leilão de abril de 2017), assim como dos lotes arrematados em dezembro de 2017, com a entrega do primeiro trecho de Santa Luzia em julho de 2021 e avanço das obras de Jalapão, que está em fase de conclusão. Já os lotes do leilão de dezembro de 2018 estão com 100% do Capex contratado e em processo de licenciamento ambiental e liberação fundiária.

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 691 milhões no 6M21:

(i) Complexo Chafariz: montagem dos 136 aerogeradores já iniciada. 25 unidades geradoras, que correspondem a 86,25 MW de capacidade instalada, em fase de testes, com significativa antecipação em relação ao plano de negócios.

(ii) Complexo Oitis: obras já iniciadas no 4T20.

5.2.2. Usinas Hidrelétricas

Investimentos na ordem de R\$ 52 milhões no 6M21, destaque para R\$ 37 milhões de reconhecimento no ativo intangível de Itapebi decorrente do acordo GSF no 1T21.

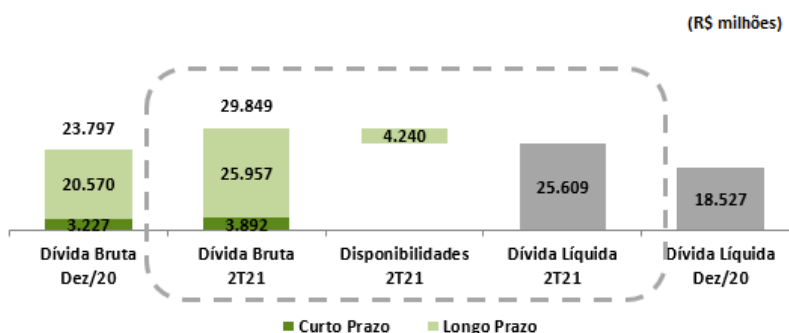
5.3. Liberalizado

A Termopernambuco realizou investimentos de R\$ 37 milhões no 6M21, 32% inferior ao realizado no 6M20, em função de manutenções e compra de equipamentos para a Major Inspection realizadas em 2020.

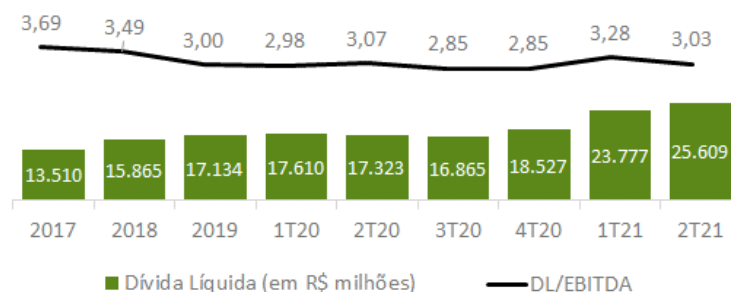
6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em junho de 2021, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 25.609 milhões (dívida bruta de R\$ 29.849 milhões), apresentando um crescimento de 38% (R\$ 7.082 milhões) em relação a dezembro de 2020. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 87% da dívida contabilizada no longo prazo e 13% no curto prazo.



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 2,85 em 31 de dezembro de 2020 para 3,03 em 30 de junho de 2021.



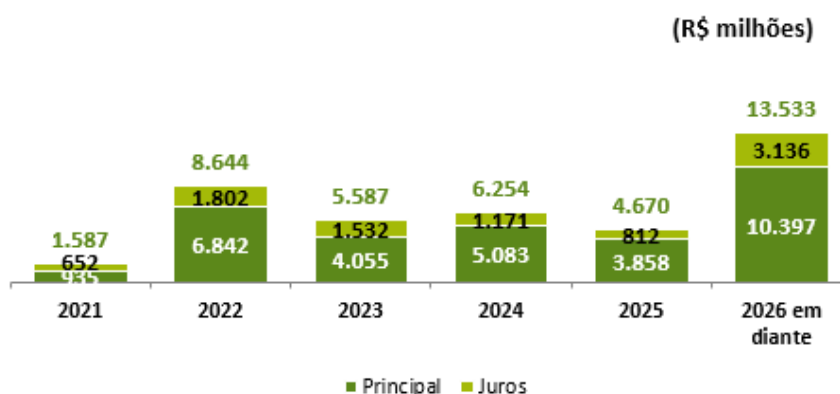
6.2 Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões/autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa ainda um *liability management* de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vincendos nos próximos anos apresentam maior concentração em 2022 devido à captação de R\$ 2,5 bilhões, destinados à aquisição da CEB-D.

Em 2022, está prevista a amortização de R\$2,5 bilhões pela Neoenergia. Pela Coelba, o valor de amortizações estimado é de R\$ 1.301 milhões, pela Celpe, R\$ 1.020 milhões, pela Elektro, R\$ 788 milhões e pela Cosern, R\$ 560 milhões. O total de amortizações da holding e dessas quatro distribuidoras representa 90% do volume consolidado a amortizar neste período.

O exercício de 2024 também apresenta considerável volume de amortizações, sendo a Coelba e a Celpe as principais responsáveis pelo volume de liquidações no período, com obrigações de R\$1.724 milhões e R\$1.331 milhões, respectivamente. Juntas, as duas distribuidoras representam 60% das amortizações de 2024.

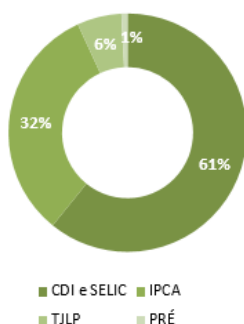
O prazo médio do endividamento da Neoenergia em junho de 2021 foi de 4,64 anos (vs. 4,66 anos em dezembro de 2020). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 6M21.



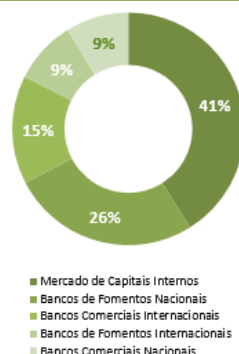
6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 2T21 foi de 5,7% (vs. 4,7% em dezembro de 2020) devido ao aumento do IPCA e da Selic.

DÍVIDA POR INDEXADOR (pós swap)



DÍVIDA POR FUNDING



No 2T21 captamos um total de R\$ 2.805 milhões. Destacamos as seguintes linhas de contratação de dívida:

- (ii) Liberação do BNDES para o Complexo Chafariz, no total de R\$ 152 milhões com prazo de 24 anos;
- (iii) Liberação do BNB para Chafariz 6 (R\$ 48 milhões) e Chafariz 7 (R\$ 56 milhões) com prazo de 24 anos;
- (iv) Liberação do BNDES para Santa Luzia, no valor de R\$ 61 milhões com prazo de 24 anos;
- (v) Contratação de 4131 junto ao Scotia para a Neoenergia Distribuição Brasília e Celpe, no valor de R\$ 200 milhões cada com prazo de 5 anos;
- (vi) Financiamento do BNDES para a Elektro, no valor de R\$ 253 milhões, prazo de até 19 anos;
- (vii) Financiamento do BNDES para a Neoenergia Jalapão, no valor de R\$ 20 milhões, prazo de 24 anos;
- (viii) Contratação de financiamento junto ao JICA para a Coelba, no valor de R\$ 509 milhões, prazo de 10 anos;
- (ix) Contratação de financiamento junto ao MUFG para a Coelba, no valor de R\$ 259 milhões, prazo de 5 anos;
- (x) Liberação do BASA para Jalapão, no valor de R\$ 148 milhões com prazo de 19 anos;
- (xi) Desembolso de R\$ 700 milhões referentes à 9ª Emissão de Debêntures da Elektro, prazo de até 7 anos;
- (xii) Contratação de 4131 junto ao Santander para a Neoenergia Guanabara, no valor de R\$ 200 milhões, prazo de 1 ano;

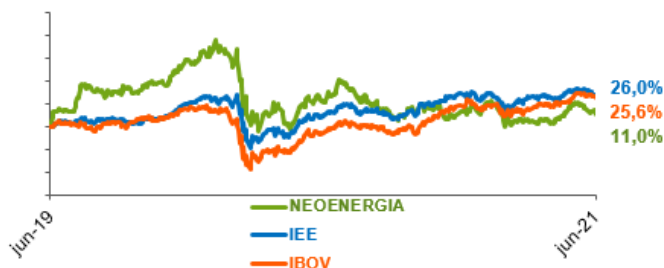
7. RATING

Em 30 de março de 2021, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em "BB-" na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

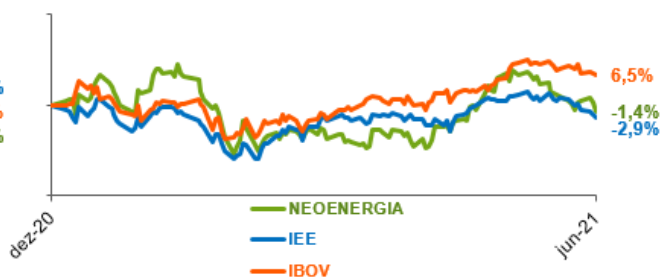
8. MERCADO DE CAPITALIS

Em 30 de junho de 2021, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 21,1 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$ 17,37, representando valorização de 11% desde o IPO que aconteceu em 01 de julho de 2019. Com relação a 2021, as ações apresentaram desvalorização de 1,4%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.

RENTABILIDADE DA AÇÃO - DESDE O IPO



RENTABILIDADE DA AÇÃO EM 2021



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	2T21
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	17,37
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	21.084

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. Integração dos fatores ambientais, sociais e de governança - ASG – para um modelo de negócio de energia sustentável

A Neoenergia integra em sua estratégia os aspectos ASG e, em conjunto com seu Sistema de Governança e Sustentabilidade, cumpre o seu compromisso com um modelo de energia elétrica sustentável e acessível, capaz de gerar valor econômico, social e ambiental junto aos seus stakeholders.

Desde 2007, a Companhia renova o compromisso com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa que preconiza uma atuação baseada no respeito a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção, e, desde 2015, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ambos da ONU.

Os Objetivos 7 (energia limpa e acessível) e 13 (ação global contra às mudanças climáticas), são os prioritários para a Neoenergia. Há compromisso ainda com outros ODS relacionados a temas estratégicos e que contribuem diretamente à gestão sustentável dos negócios: água potável e saneamento (ODS 6), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), vida terrestre (ODS 15) e parcerias e meios de implementação (ODS 17). Com uma visão de longo prazo, que almeja um futuro melhor sem comprometer os resultados presentes, a implementação real e eficaz da estratégia de desenvolvimento sustentável é um dos elementos-chave para diferenciar a companhia no setor elétrico brasileiro.

Neoenergia participa ativamente para contribuir com as discussões e ações efetivas para acelerar a Agenda 2030 no Brasil e, para isso, participa de coalizões, tais como: Pacto Global, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), CEBRI, Instituto E+, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Comunitas.

Desde 2020 a Neoenergia se alinha ao FTSE4Good, um dos mais importantes indicadores internacionais de práticas de sustentabilidade que captura um amplo universo de empresas com fortes práticas ASG.

Desde janeiro de 2021, integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, que reúne companhias que possuem as melhores práticas de governança e sustentabilidade corporativa, e o ICO2 também da B3, composto por ações das companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa.

A Neoenergia inova, investe em tecnologias mais eficientes, sustentáveis e limpas, promove o crescimento e desenvolve o talento e as capacidades técnicas e humanas de seus profissionais, trabalha pela segurança das pessoas e se compromete com a construção de um projeto de sucesso empresarial em conjunto com toda sua cadeia de valor. Seu compromisso com o desenvolvimento sustentável se materializa em sua aposta nos fatores ASG, que estão integrados no dia a dia das operações da companhia e que são colocados em prática nos seguintes âmbitos:

Ambiental

A Neoenergia possui um conjunto amplo de políticas de Meio Ambiente e Combate às Mudanças Climáticas: Gestão Sustentável, Meio Ambiente, Biodiversidade e Contra a Mudança Climática.

A transição energética e a descarbonização da economia estão no DNA do seu negócio, um caminho em coerência com o propósito da companhia de “continuar construindo, a cada dia de forma colaborativa, um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível”. Para isso, a Empresa faz investimentos em energia renovável (hoje, 86,8% é renovável e alcançará 90% em 2022), em transmissão e distribuição da energia para mais de 34 milhões de pessoas pelo Brasil e em comercialização. Já estamos à frente da média brasileira em geração proveniente de fontes renováveis (78%) e a tendência é de crescimento neste segmento.

Neste cenário, a Neoenergia assumiu o compromisso de ser neutra em carbono em 2050 e segue evoluindo constantemente em decisões para evitar as emissões de carbono. Dentre as ações, além dos investimentos em energia eólica e solar, destacam-se o Corredor Verde (projeto de P&D da Aneel) para veículos elétricos com mais de 1.100 km de extensão e 18 pontos de recarga, a digitalização do atendimento ao cliente, as iniciativas de preservação da biodiversidade, os projetos de eficiência energética e outros de inovação, como armazenamento de energia em baterias, caminhão elétrico e medidores inteligentes.

Social

Com relação ao compromisso com a sociedade, em 2020, a Companhia investiu mais de R\$322,6 milhões entre projetos sociais do Instituto Neoenergia, projetos de leis de incentivo e investimentos no “Luz para Todos” (programa de universalização da energia na área rural da Bahia). Para melhor atender o cliente, que está no centro dos negócios, foi fortalecido o programa “o cliente é tudo para a gente” que engloba iniciativas que visa Simplificar/Inovar, Dialogar e Comprometer o atendimento do consumidor. E a Companhia tem como principal valor a segurança de seus colaboradores, terceiros e comunidade: “Acima de tudo, a vida!”.

Ainda, a Companhia desenvolve projetos de diversidade e inclusão. Desse modo, em 2019 foram criadas turmas exclusivas para mulheres da Escola de Eletricistas na Coelba e na Celpe. Pelo segundo ano consecutivo, a Escola de Eletricistas foi reconhecida pela ONU na categoria Grandes Empresas do XI Prêmio “Corresponsables da Iberoamérica”, que valoriza as melhores iniciativas e boas práticas em responsabilidade social, sustentabilidade e comunicação. A Diretoria Executiva é hoje representada por 33% de mulheres.

Governança

Para sustentar no longo prazo a estratégia de desenvolvimento sustentável da Companhia, a Neoenergia possui também padrões de Governança Corporativa maduros e faz parte do Novo Mercado da B3. A integridade é um valor que permeia o Grupo e, como confirmação, em 2020 a certificação do Sistema de Gestão Antissuborno (ISO 37001) foi revalidada e a companhia conquistou pela terceira vez consecutiva do Selo de Empresa Pró-Ética da Controladoria-Geral da União.

Em 2021, a Neoenergia implementou o Comitê de Sustentabilidade com o objetivo de assessorar o Conselho de Administração sobre iniciativas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa. Adicionalmente, o Conselho de Administração possui três membros independentes.

Abaixo destacamos alguns indicadores selecionados com base na análise dos principais aspectos ASG abordados pelo mercado.

PRINCIPAIS INDICADORES ESG	UNIDADE	2T21	2T20	Var. %	6M21	6M20	Var. %
AMBIENTAL							
Consumo de Energia Elétrica Interna	GJ	76.007	47.148	61%	166.356	153.179	9%
Consumo de Combustíveis Fósseis	GJ	1.009	1.788	-44%	2.236	3.154	-29%
Consumo de Gás Natural	GJ	4.704.660	764.004	516%	9.963.835	8.367.675	19%
Uso total de água	mil m3	51	51	-1%	104	108	-3%
Uso da água/energia gerada	mil m3/GWh	0,01	0,02	-1%	0,03	0,03	16%
Capacidade instalada de energia renovável	%	87%	87%	0,0 p.p.	87%	87%	0,0 p.p.
Intensidade de emissões	gCO2/kWh	47	9	402%	46	39	18%
Emissões de SO2	t	1,84	0,33	450%	3,82	2,17	76%
Emissões de NOX	t	36,77	6,68	450%	76,35	68,00	12%
Resíduos gerados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	378	418	-10%	579	563	3%
Resíduos por energia gerada	t/GWh	0,08	0,06	31%	0,13	0,14	-6%
Capacidade Instalada sob sistemas de gestão ambiental certificados	%	100%	100%	0,0 p.p.	133%	100%	0,3 p.p.
Investimentos em P&D	R\$ M	19,3	9,2	110%	35,6	16	123%
Investimentos em Eficiência Energética	R\$ M	24,6	16,6	48%	44,8	28,9	55%
Acidentes Ambientais	unidade	7	6	17%	14	9	56%
Total de mudas plantadas	unidade	52.508	67.000	-22%	291.031	280.770	4%
SOCIAL							
Número de colaboradores	nº	14.617	11.737	25%	14.617	11.737	25%
% de mulheres na Neoenergia	%	18%	18%	0,0 p.p.	18%	18%	0,0 p.p.
% de mulheres em cargos de liderança	%	25%	25%	0,0 p.p.	25%	25%	0,0 p.p.
% de mulheres na diretoria executiva	%	33,3%	44%	-0,3 p.p.	33,3%	44%	-0,3 p.p.
Rotatividade dos funcionários	%	4,0%	1,4%	1,9 p.p.	8,5%	4,0%	1,1 p.p.
Investimento no programa Luz para Todos	R\$ MM	139,2	117,5	18%	254,8	236,4	8%
Ligações realizadas no programa Luz para Todos	unidade	4.454	4.648	-4%	7.684	7.763	-1%
Horas de treinamento	h	239.645	35.017	584%	473.957	70.085	576%
Horas de treinamento por funcionário	h	18	2,77	535%	36	5,54	543%
Idade média da força de trabalho - Homens	anos	36,2	36,2	0%	72,2	72,3	0%
Idade média da força de trabalho - Mulheres	anos	35,6	35,5	0%	71,2	71,0	0%
Diversidade homens/mulheres	%	82/18	82/18	-	82/18	82/18	-
Taxa de Acidentes de trabalho com pessoal próprio	%	0,51	0,47	8%	0,51	0,55	-7%
Taxa de Frequência com pessoal próprio	%	0,49	0,00	-	0,43	0,34	27%
Número de óbitos com pessoal próprio	nº	0	1	-100%	1	1	0%
Compras com fornecedores locais	%	99,01	99,35	0%	99,34	99,05	0%
Investimentos para a Sociedade	R\$ mil	42.483	16.628	155%	57.092	30.074	90%
GOVERNANÇA							
Conselheiros Independentes	%	14%	14%	0,0 p.p.	14%	14%	0,0 p.p.
Mulheres no Conselho	%	4%	4%	0,0 p.p.	4%	4%	0,0 p.p.
Casos registrados no Canal de Ética	unidade	244	441	-45%	570	758	-25%

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	2T21						2T20					
	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN	ELEKTRO	NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASIL	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN	ELEKTRO	NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASIL
Convencional	10.506	3.970	2.406	986	2.187	957	10.410	3.985	2.376	948	2.164	938
Baixa Renda	3.229	1.583	1.049	337	234	26	2.986	1.441	998	338	198	11
Total	13.736	5.553	3.455	1.323	2.422	983	13.396	5.426	3.374	1.286	2.362	948

10.2. Processos Tarifários

10.2.1. Reajuste Tarifário Anual – Coelba e Cosern

A Aneel, em 22 de abril de 2021, aprovou os reajustes tarifários da Coelba com efeito médio para o consumidor de 8,98%, e da Cosern com efeito médio para o consumidor de 8,96%, vigentes desde então.

O uso dos créditos tributários referentes ao trânsito em julgado da exclusão do ICMS da base do PIS/Cofins e a antecipação da reversão para modicidade tarifária das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente reativo constituídas até mar/21, contribuíram para redução do efeito médio para o consumidor, enquanto o reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2021.

COELBA

A variação da Parcela A foi de 18,52%, totalizando R\$ 6.117,6 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 53,02% nos custos de transmissão e 7,34% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 202,91/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 29,90% (R\$ 4.496,9 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 31,10%, deduzida do Fator X, de 1,20%.

COSERN

A variação da Parcela A foi de 16,18%, totalizando R\$ 1.710,1 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 50,39% dos custos de transmissão e 8,46% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 221,32/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 30,63%, (R\$ 1.011,9 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 31,10%, deduzida do Fator X, de 0,47%.

10.2.2. Revisão Tarifária Periódica - Celpe

A Aneel, em 27 de abril de 2021, aprovou a 5ª Revisão Tarifária Periódica Celpe, com efeito médio para o consumidor de +8,99%, em vigor a partir de 29 de abril de 2021.

O uso dos créditos tributários referentes ao trânsito em julgado da exclusão do ICMS da base do PIS/Cofins, assim como o reperfilamento da Rede Básica e a Conta-Covid contribuíram para redução do efeito médio ao consumidor.

A Parcela B, já líquida de outras receitas, atingiu R\$ 1.961 milhões (+9,3% considerando o mercado dos últimos 12 meses, já descontando receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos). O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 29 de abril de 2021. Para a Base de Remuneração Líquida, o valor aprovado foi de R\$ 5.648 milhões, a valores de abril de 2021, refletido o reconhecimento integral dos investimentos realizados. Quanto às Perdas Totais Regulatórias reconhecidas na tarifa, a Aneel estabeleceu o percentual de 15,1% sobre a energia injetada.

11. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia s.a., apresenta os resultados do 2T21 e 6M21 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	2T21	6M21	2T20	6M20	
(+) Receita líquida	9.975	18.972	6.602	13.522	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(338)	(661)	57	(14)	Nota 5
(-) Outras receitas	(111)	(222)	(69)	(155)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	27	25	(2)	(1)	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	(26)	(16)	2	8	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	3	8	1	1	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	(1)	6	(8)	0	Nota 5.4
= RECEITA Operacional Líquida	9.529	18.112	6.583	13.361	
(+) Custos com energia elétrica	(5.056)	(9.304)	(3.076)	(6.367)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(124)	(218)	(85)	(223)	Nota 7
(+) Custos de construção	(1.474)	(2.846)	(1.325)	(2.355)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(3)	(7)	(3)	(3)	Nota 7
= Custo com Energia	(6.657)	(12.375)	(4.489)	(8.948)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	338	661	(57)	14	Nota 5
= MARGEM BRUTA	3.210	6.398	2.037	4.427	
(+) Custos de operação	(1.051)	(1.974)	(829)	(1.764)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(93)	(170)	(69)	(138)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(414)	(789)	(335)	(633)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	124	218	85	223	Nota 7
(-) Operações fotovoltaicas	3	7	3	3	Nota 7
(-) Depreciação	454	839	358	697	Nota 7
(+) Outras receitas	111	222	69	155	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	(27)	(25)	2	1	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	26	16	(2)	(8)	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	(3)	(8)	(1)	(1)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	1	(6)	8	0	Nota 5.4
= Despesa Operacional (PMSO)	(869)	(1.670)	(711)	(1.465)	
(+) PECLD	(33)	(146)	(209)	(317)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial	(8)	2	(11)	(14)	Demonstrações de resultado
EBITDA	2.300	4.584	1.106	2.631	
(+) Depreciação e Amortização	(514)	(947)	(400)	(780)	Demonstrações de resultado e Nota 7
(+) Resultado Financeiro	(426)	(808)	(169)	(483)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(315)	(745)	(102)	(335)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(43)	(75)	(12)	(34)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	1.002	2.009	423	999	Demonstrações de resultado

ANEXO I – Ativos Eólicos em Construção

No quadro a seguir estão listados os parques eólicos em construção com participação de 100% da Neoenergia (data base 30/06/2021):

Eólicas em construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Autorização	Data do Vencimento
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,65	16,3	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,65	16,5	26/06/2018	25/06/2053
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,65	18,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,65	17,4	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 3	100%	PB	Santa Luzia	34,65	18,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,19	15,2	21/06/2018	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,65	18,3	21/06/2018	20/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,65	17,2	26/06/2018	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,79	10,2	26/06/2018	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,65	16,8	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,65	17,8	05/02/2019	04/02/2054
CHAFARIZ 5	100%	PB	Santa Luzia	34,65	16,6	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,26	11,6	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,65	17,2	05/02/2019	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,86	5,8	05/02/2019	04/02/2054
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	26,1	29/11/2019	28/11/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	25,5	29/11/2019	28/11/2054
OITIS ACL (10 parques)	100%	PI/BA	Dom Inocêncio e Casa Nova	467,50		24/12/2019	23/12/2054

Oitís ACL, a Garantia Física (Energia Assegurada) ainda não foi publicada

Foi publicada nova GF dos parques Canoas 2 e 4, Chafariz 1 a 3, 6 e 7, Lagoa 3 e 4, conforme Portaria nº 262, de 10 de setembro de 2019, publicada no diário oficial da união.

Fotovoltaicas em Construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MWp)	Capacidade Instalada (MW)	Data da Autorização	Data do Vencimento
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,64	59,87	29/05/2020	28/05/2055

ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 30/06/2021):

DRE (R\$ MM)	REDES								RENOVÁVEIS							
	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação		2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	2.837	1.719	1.118	65%	5.603	3.819	1.784	47%	201	217	(16)	-7%	451	375	76	20%
(-) Despesas Operacionais (PMSO)	(720)	(575)	(145)	25%	(1.372)	(1.206)	(166)	14%	(53)	(47)	(6)	13%	(99)	(103)	4	-4%
(-) PECLD	(33)	(209)	176	-84%	(146)	(317)	171	-54%	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)	(11)	3	-27%	2	(14)	16	-114%
EBITDA	2.084	935	1.149	123%	4.085	2.296	1.789	78%	140	159	(19)	-12%	354	258	96	37%
Depreciação	(407)	(290)	(117)	40%	(732)	(570)	(162)	28%	(50)	(49)	(1)	2%	(96)	(95)	(1)	1%
Resultado Financeiro	(327)	(150)	(177)	118%	(641)	(409)	(232)	57%	(39)	(33)	(6)	18%	(77)	(75)	(2)	3%
IR/CS	(289)	(111)	(178)	160%	(670)	(321)	(349)	109%	(10)	2	(12)	-600%	(39)	(4)	(35)	875%
LUCRO LÍQUIDO	1.061	384	677	176%	2.042	996	1.046	105%	41	79	(38)	-48%	142	84	58	69%

DRE (R\$ MM)	LIBERALIZADO								OUTROS							
	2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação		2T21	2T20	Variação		6M21	6M20	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	164	107	57	53%	339	243	96	40%	8	(6)	14	-233%	5	(10)	15	-150%
(-) Despesas Operacionais (PMSO)	(40)	(37)	(3)	8%	(91)	(81)	(10)	12%	(56)	(52)	(4)	8%	(108)	(75)	(33)	44%
EBITDA	124	70	54	77%	248	162	86	53%	(48)	(58)	10	-17%	(103)	(85)	(18)	21%
Depreciação	(17)	(17)	-	0%	(32)	(31)	(1)	3%	(40)	(44)	4	-9%	(87)	(84)	(3)	4%
Resultado Financeiro	(8)	(13)	5	-38%	(25)	(41)	16	-39%	(52)	27	(79)	-293%	(65)	42	(107)	-255%
IR/CS	(12)	3	(15)	-500%	(29)	(8)	(21)	263%	(4)	4	(8)	-200%	(7)	(2)	(5)	250%
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	(43)	(12)	(31)	258%	(75)	(34)	(41)	121%
LUCRO LÍQUIDO	87	43	44	102%	162	82	80	98%	(187)	(83)	(104)	125%	(337)	(163)	(174)	107%

ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento

(data base 30/06/2021):

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	Redes			Renováveis			Liberalizados			Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Total Renováveis	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total liberalizados	Total	
ATIVO CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.276	458	2.734	658	171	829	56	92	148	241	3.952
Contas a receber de clientes e outros	6.721	18	6.739	91	28	119	8	117	125	-	6.983
Títulos e valores mobiliários	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-	15
Instrumentos financeiros derivativos	336	-	336	4	-	4	78	2	80	-	420
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	195	-	195	-	-	-	-	-	-	-	195
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	381	381	-	-	-	-	-	-	-	381
Outros ativos circulantes	3.153	61	3.214	27	31	58	115	39	154	153	3.579
TOTAL DO CIRCULANTE	12.696	918	13.614	780	230	1.010	257	250	507	394	15.525
NÃO CIRCULANTE											
Contas a receber de clientes e outros	343	-	343	-	-	-	-	19	19	-	362
Títulos e valores mobiliários	78	1	79	193	-	193	-	1	1	-	273
Instrumentos financeiros derivativos	1.375	-	1.375	-	34	34	27	9	36	-	1.445
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	273	-	273	-	-	-	-	-	-	-	273
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	16.168	-	16.168	-	-	-	-	-	-	-	16.168
Concessão do serviço público (ativo contratual)	4.353	6.323	10.676	-	-	-	-	-	-	-	10.676
Investimentos em controladas, coligadas e joint ventures	1	-	1	-	2.444	2.444	-	-	-	-	2.445
Direito de uso	55	-	55	23	-	23	14	-	14	-	92
Imobilizado	45	5	50	3.599	2.681	6.280	983	2	985	43	7.358
Intangível	12.290	4	12.294	119	152	271	-	5	5	1	12.571
Outros ativos não circulantes	7.114	135	7.249	54	78	132	68	71	139	61	7.581
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	42.095	6.468	48.563	3.988	5.389	9.377	1.092	107	1.199	105	59.244
ATIVO TOTAL	54.791	7.386	62.177	4.768	5.619	10.387	1.349	357	1.706	499	74.769
PASSIVO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	3.135	217	3.352	145	11	156	110	88	198	47	3.753
Empréstimos e financiamentos	2.811	230	3.041	101	72	173	393	13	406	518	4.138
Instrumentos financeiros derivativos	47	2	49	14	-	14	80	12	92	19	174
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	98	-	98	-	-	-	-	-	-	-	98
Outros passivos circulantes	2.863	106	2.969	191	63	254	26	12	38	644	3.905
Eliminações partes relacionadas	2.137	118	2.255	36	5	41	(247)	(7)	(254)	(2.042)	-
TOTAL DO CIRCULANTE	11.091	673	11.764	487	151	638	362	118	480	814	12.068
NÃO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	132	-	132	-	1	1	-	-	-	-	133
Empréstimos e financiamentos	17.689	1.884	19.573	1.786	702	2.488	743	99	842	4.128	27.031
Instrumentos financeiros derivativos	203	-	203	-	-	-	-	23	23	145	371
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	206	-	206	-	-	-	-	-	-	-	206
Outros passivos não circulantes	10.168	1.280	11.448	184	346	530	104	29	133	36	12.147
Eliminações partes relacionadas	2	217	219	2	(30)	(28)	(201)	8	(193)	2	-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	28.400	3.381	31.781	1.972	1.019	2.991	646	159	805	4.311	39.888
TOTAL DO PASSIVO	39.491	4.054	43.545	2.459	1.170	3.629	1.008	277	1.285	3.497	51.956
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Atribuído aos acionistas da Neoenergia S.A	14.838	3.311	18.149	2.309	4.449	6.758	341	80	421	(2.857)	22.471
Atribuído a participação dos acionistas não controladores	462	21	483	-	-	-	-	-	-	(141)	342
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	15.300	3.332	18.632	2.309	4.449	6.758	341	80	421	(2.998)	22.813
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	54.791	7.386	62.177	4.768	5.619	10.387	1.349	357	1.706	499	74.769
DÍVIDA											
Dívida Bruta											
Ativo											
CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	2.276	458	2.734	658	171	829	56	92	148	241	3.952
Títulos e valores mobiliários	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-	15
Instrumentos financeiros derivativos	336	-	336	4	-	4	78	2	80	-	420
NÃO CIRCULANTE											
Títulos e valores mobiliários	78	1	79	193	-	193	-	1	1	-	273
Instrumentos financeiros derivativos	1.375	-	1.375	-	34	34	27	9	36	-	1.445
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	2.811	230	3.041	101	72	173	393	13	406	518	4.138
Instrumentos financeiros derivativos	47	2	49	14	-	14	80	12	92	19	174
NÃO CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	17.689	1.884	19.573	1.786	702	2.488	743	99	842	4.128	27.031
Instrumentos financeiros derivativos	203	-	203	-	-	-	-	23	23	145	371
Dívida Bruta Total	19.039	2.116	21.155	1.897	740	2.637	1.111	136	1.247	4.810	29.849
Dívida Líquida Total	16.670	1.657	18.327	1.046	569	1.615	1.055	43	1.098	4.569	25.609



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)